

# ERNESTO DO CANTO, BRITO REBELO E A CONSTRUÇÃO DO *ARQUIVO DOS AÇORES*

por

José Damião Rodrigues\*

Francisco Silveira\*\*

O projecto do *Arquivo dos Açores*, monumento incontornável na historiografia açoriana devido à iniciativa de Ernesto do Canto (1831-1900), foi possivelmente inspirado na edição dos *Portugaliae Monumenta Historica*. Ernesto do Canto, para levar a bom termo a edição desta importante colectânea de fontes e estudos, contou com a colaboração de nomes ilustres da cultura açoriana, como Jacinto Inácio de Brito Rebelo (1830-1920), micaelense e oficial de infantaria, cuja associação com o mentor do *Arquivo dos Açores* aqui pretendemos analisar.

A existência no espólio de Ernesto do Canto, depositado na Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, de um número assaz significativo de cartas a ele dirigidas por Brito Rebelo foi o ponto de partida para este breve estudo, que pretende esboçar a evolução do relacionamento entre duas grandes figuras da história cultural açoriana e apreender melhor o modo como se foi construindo o *Arquivo dos Açores*, a partir da colaboração de Brito Rebelo. Do vasto *corpus* epistolar, foram seleccionadas para publicação no Apêndice Documental as espécies consideradas mais relevantes para o esclarecimento da relação entre Brito Rebelo e Ernesto do Canto e do papel

---

\*Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, Universidade dos Açores.

\*\*Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada.

que o primeiro desempenhou na elaboração daquele empreendimento historiográfico, documentos esses que nos elucidam também sobre as redes de amizade que uniam Ernesto do Canto e Brito Rebelo a outros açorianos, que, como eles, estavam empenhados na publicação do *Arquivo dos Açores*.

\*

Jacinto Inácio de Brito Rebelo nasceu em Ponta Delgada, a 25 de Outubro de 1830, filho de Pedro de Brito Rebelo, alferes de Caçadores Nº 11, natural de Lisboa (Nossa Senhora da Ajuda), e de D. Teresa de Jesus Rebelo, igualmente natural de Lisboa (Santa Isabel). Foi baptizado a 10 de Janeiro de 1831, na igreja paroquial de São Pedro, sendo padrinhos Jacinto Inácio Rodrigues da Silveira, mais tarde barão de Fonte Bela, e sua mulher, D. Mariana Isabel de Meneses Silveira<sup>1</sup>. Frequentou o Colégio Militar, cujo curso concluiu em 1847, e tendo assentado praça em infantaria a 27 de Julho desse mesmo ano, seria progressivamente promovido, chegando a coronel a 31 de Fevereiro de 1887 e reformando-se, em 1895, como general de brigada. A par da sua carreira militar, Brito Rebelo desempenharia também, até à sua promoção ao posto de capitão, diversas funções nas obras públicas em Santarém, Aveiro, Albergaria-a-Velha e Ílhavo e cumpriria posteriormente várias comissões de serviço em Santarém, Lisboa, Beja e Évora.

No plano cultural, Jacinto Inácio de Brito Rebelo foi um dos fundadores do jornal *Concórdia*, publicado no Porto em 1873, tendo sido igualmente seu redactor principal. Estaria ainda na fundação do *Ocidente*, em 1878, e colaboraria em diversos jornais da época, como o *Jardim das Damas*, o *Campeão das Províncias* ou o *Jardim Literário*. Manteve correspondência assídua com Inocêncio Francisco da Silva — escrevia-lhe acerca de artigos do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, das actividades que desenvolvia como funcionário do Estado e da sua vida pessoal — e com investigadores norte-americanos e alemães

---

<sup>1</sup> Cf. Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (BPAPD), Registo Paroquial (RP), Ponta Delgada, São Pedro, *Baptismos*, Livro 19 (1826-1836), fl. 140 v.

(Henry Harrisse<sup>2</sup>, Henri Vignaud<sup>3</sup> e Konrad Haebler<sup>4</sup>, entre outros) e revelou-se como divulgador — publicou uma edição popular da *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto, em quatro volumes, entre 1908 e 1910 —, autor de dramas e poesias e, acima de tudo, como historiador. Publicou vários estudos monográficos e artigos em *O Instituto* e no *Archivo Historico Portuguez*. Do conjunto da sua obra historiográfica, destacamos os estudos dedicados a Gil Vicente (*Gil Vicente*, colectânea de textos datada de 1902, e *Gil Vicente: 1470-1540*, de 1912), Afonso de Albuquerque (*Ementas Historicas*, I: *A idade de Affonso de*

---

<sup>2</sup> Henry Harrisse (1830-1910) foi um dos mais produtivos historiadores do século XIX. A sua pesquisa incidiu predominantemente sobre as viagens de descobrimento e exploração do Novo Mundo. De entre mais de meia centena de artigos e monografias, destacamos os seguintes títulos: *Les Corte-Real et leurs Voyages au Nouveau-Monde d'après des documents nouveaux ou peu connus tirés des Archives de Lisbonne et de Modène [...]*, Paris, Ernest Leroux, Éditeur, 1883; *Gaspar Corte-Real. La date exacte de sa dernière expédition au Nouveau-Monde d'après des documents inédits récemment tirés des Archives de la Torre do Tombo à Lisbonne*, Paris, Ernest Leroux, Éditeur, 1883; *Christophe Colomb, son origine, sa vie, ses voyages, sa famille et ses descendants d'après des documents inédits tirés des Archives de Gênes, de Savone, de Séville et de Madrid. Études d'histoire critique*, Paris, Ernest Leroux, Éditeur, 1884, 2 volumes; *Christophe Colomb et les Académiciens Espagnols. Notes pour servir à l'Histoire de la Science en Espagne au XIX<sup>e</sup> siècle par [...]*, “Essais de Bibliographie et d'Histoire Critiques, N<sup>o</sup> 1”, Paris, H. Welter, Éditeur, 1894; *Americus Vespuccius. A Critical and Documentary Review of Two recent English Books concerning that Navigator*, London, B. F. Stevens, 1895; e *The Diplomatic History of America. Its first chapter 1452—1493—1494*, London, B. F. Stevens, Publisher, 1897. Sobre Henry Harrisse, o intercâmbio epistolar entre Jacinto Inácio de Brito Rebelo e Ernesto do Canto revela a existência de contactos entre aquele historiador norte-americano e Brito Rebelo e o papel que este último terá desempenhado no apoio à investigação do primeiro. Cf. Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (BPAPD), Fundo Ernesto do Canto, *Correspondência* (EC/CORR.), 886 RES. e 954 RES. (Ver “Apêndice Documental”, Documentos 2 e 15).

<sup>3</sup> Henri Vignaud (1830-1923), historiador norte-americano de origem francesa, foi um estudioso de Cristóvão Colombo e das questões relacionadas com o descobrimento da América. Entre as suas obras, contam-se também diversos estudos sobre Toscanelli. Destacamos *La Lettre et la Carte de Toscanelli sur la Route des Indes par l'Ouest Adressées en 1474 au Portugais Fernam Martins et transmises plus tard à Christophe Colomb. Étude Critique [...]* (1901); *Mémoire sur l'Authenticité de la Lettre de Toscanelli du 25 Juin 1474 Adressée d'abord au Portugais Fernam Martins et plus tard à Christophe Colomb* (1902); *Études Critiques sur la Vie de Colomb avant ses Découvertes. [...]* (1905); e *Histoire Critique de la Grande Entreprise de Christophe Colomb, [...]* (1911).

<sup>4</sup> Konrad Haebler, natural de Dresden, onde nasceu em 1857, foi um historiador da cultura ibérica dos séculos XV e XVI e, principalmente, da tipografia do período das descobertas.

*Albuquerque*, separata de *O Instituto*, de 1896) e Alexandre Herculano (*Em torno de Alexandre Herculano*, de 1910), mas, sobretudo, a edição, em 1903, do *Livro de Marinharia*, de João de Lisboa, importante códice quinhentista que pertencia à biblioteca dos condes de Castelo Melhor.

Jacinto Inácio de Brito Rebelo casou duas vezes: da primeira esposa, enviuvou em 1866 e, em 1869, desposaria D. Felismina Adelaide Teixeira. Este notável bibliófilo e investigador, que recebeu a comenda da Ordem de Avis em 1888 e entrou para a Academia das Ciências de Lisboa em 1911, como sócio correspondente, viria a falecer a 5 de Fevereiro de 1920, sem ter obtido o público reconhecimento do seu labor — os jornais micaelenses da época não referem o óbito —, apenas elogiado pelos seus pares e mais íntimos amigos<sup>5</sup>. Segundo António Baião, Brito Rebelo foi o “mestre dos investigadores portugueses do seu tempo” e, para Anselmo Braancamp Freire, que lamentava a dispersão dos seus estudos, caso a Academia das Ciências de Lisboa “onde às vezes, infelizmente, entra gente com tam poucos méritos literários, se tivesse lembrado a tempo de admitir a Brito Rebelo entre os seus sócios, ele teria enchido as publicações da Segunda Classe de memórias e comunicações eruditas e interessantes.”<sup>6</sup>

\*

A colaboração de Jacinto Inácio de Brito Rebelo com Ernesto do Canto e a equipa do *Arquivo dos Açores* não começou com o início do projecto. Com efeito, o Volume Primeiro, publicado em 1879, não contou com a participação daquele que viria a ser um dos mais importantes artífices da obra pensada por Ernesto do Canto. Mas, nesse mesmo ano, por carta datada de 4 de Novembro, Brito Rebelo respondia ao convite que lhe endereçara o director do *Arquivo dos Açores* (Documento 1)<sup>7</sup>.

Em tom formal, Brito Rebelo desculpava-se pelo atraso da resposta e os seus esquecimentos — “Escrevi a 4 de outubro, mas esqueceu-me a carta no bolso”. Aceitando colaborar no projecto, para o qual fora indicado

---

<sup>5</sup> Sobre Jacinto Inácio de Brito Rebelo, ver o estudo de Álvaro Neves, “Jacinto Inácio de Brito Rebelo — Micaelense douto”, *Diário dos Açores*, Ano 77º, Nº 20.443, 17 de Dezembro de 1946, p. 1, e Nº 20.444, 18 de Dezembro de 1946, pp. 1-2.

<sup>6</sup> *Idem*, *Diário dos Açores*, Ano 77º, Nº 20.444, 18 de Dezembro de 1946, p. 2.

<sup>7</sup> BPAPD, EC/CORR. 885 RES.

pelo seu amigo João Pedro da Costa Basto, funcionário do Arquivo Nacional da Torre do Tombo<sup>8</sup>, revelava a Ernesto do Canto ter acompanhado a edição do *Arquivo dos Açores* e, investigador atento, dizia dispor de informações que poderiam enriquecer ou corrigir o que já fora publicado:

“Tenho visto os *numeros* do Archivo dos Açores tão galhardamente publicados por *Vossa Excelencia* e havia até colligido alguns pequenos elementos, como respigo que escapa aos ceareiros; e não obstante o meu amigo José de Torres ter recopilado largos subsidios, pequenas coisas tenho encontrado, que decerto nem elle, nem outros viram, e que remetterei em outra occasião a *Vossa Excelencia*.”<sup>9</sup>

Nesta sua primeira carta a Ernesto do Canto, que considera ser “um filho tão respeitavel da minha querida patria”, Brito Rebelo declarava ainda que os seus afazeres e compromissos não lhe permitiam total disponibilidade para a tarefa que iria desempenhar, mas confessava que intercalaria uns e outros trabalhos, de modo a respeitar os seus compromissos<sup>10</sup>. De facto, para além da sua carreira, Brito Rebelo colaborava ainda em *O Ocidente*, onde publicava com regularidade, e no *Diccionario Bibliographico Portuguez*, pelo que a intervenção que teve no *Arquivo dos Açores* decorreu paralelamente aos estudos realizados para aquelas publicações.

---

<sup>8</sup> João Pedro da Costa Basto era oficial-maior do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, tendo sido nomeado para aquele cargo a 2 de Junho de 1870. Cf. Pedro de Azevedo e António Baião, *O Arquivo da Torre do Tombo. Sua história, corpos que o compõem e organização*, edição fac-similada da edição original, nota prévia de Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha, Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo-Livros Horizonte, 1989 [edição original: 1905], p. 215.

<sup>9</sup> BPAPD, EC/CORR. 885 RES., p. 2. José de Torres (1827-1875), mencionado neste excerto, era natural de Ponta Delgada e, para além de uma carreira na administração pública, exerceu uma importante actividade cultural. Fundador da *Revista dos Açores*, dirigiu vários jornais no continente, onde residia desde 1851, e foi o autor-compiler das *Varietades Açorianas*, que se dividem em impressos e manuscritos. Sobre José de Torres e as *Varietades Açorianas*, ver *Índice das Varietades Açorianas coligidas por José de Torres (Série Manuscrita)*, recolha, introdução e notas de Maria Regina A. de Carvalho Amaral e Maria Antónia P. Coelho de Freitas, “Fontes para a história dos Açores”, Angra do Heroísmo-Ponta Delgada, Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direcção Regional dos Assuntos Culturais-Universidade dos Açores/Centro de Estudos Gaspar Frutuoso, 1992.

<sup>10</sup> BPAPD, EC/CORR. 885 RES., p. 3.

A 3 de Dezembro do mesmo ano, Brito Rebelo escreveu novamente a Ernesto do Canto, agora em resposta a carta deste, datada de 20 de Novembro (Documento 2)<sup>11</sup>. Ainda formal a relação, parece haver, de parte a parte, uma aproximação: às palavras entusiastas e afectuosas de Ernesto do Canto, Brito Rebelo respondeu-lhe já com um “*Excelentissimo amigo e Senhor*”, comentando, em tom mais íntimo, o seu trabalho em Lisboa e, em particular, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Esta carta é importante a vários níveis. Em primeiro lugar, confirma a atenção dada por Brito Rebelo já nessa data ao piloto João de Lisboa, de quem viria a publicar, em 1903, como dissemos, o *Livro de Marinharia*. Ernesto do Canto e Brito Rebelo trocaram informações acerca deste piloto e o historiador micaelense informou o seu destinatário de que lhe escrevia da Torre do Tombo, “tendo deante de mim o manus // cripto de João de Lisboa por favor do Duque de Palmella, que, como sabe, o comprou no leilão Castello melhor por 100 libras.”<sup>12</sup> Ainda com relação a João de Lisboa, Brito Rebelo solicitava a Ernesto do Canto que buscasse novos informes no *Diário da Navegação*, de Pero Lopes, e questionava-o sobre uma obra de Alexandre de Gusmão, citada por Francisco Adolfo Varnhagen<sup>13</sup>. Em segundo lugar, o conteúdo da missiva esclarece-nos quanto às redes de relações em torno do *Arquivo dos Açores*, ao referir os nomes de “João Pedro” e de “Ornelas”, com quem Brito Rebelo convivia<sup>14</sup>. Por fim, esta carta revela-nos o intenso labor desenvolvido por Brito Rebelo, que se lamentava a Ernesto do Canto do tempo dedicado ao *Diccionario Bibliographico Portuguez* — “sendo obra muito seria, e não de fancaria, como é uso, me absorve 6 a 8

<sup>11</sup> BPAPD, EC/CORR. 886 RES.

<sup>12</sup> *Idem*, pp. 2-3.

<sup>13</sup> Francisco Adolfo Varnhagen (1816-1878), barão e visconde de Porto Seguro, nasceu em São Paulo e morreu em Viena. Foi um importante historiador da cultura e dos descobrimentos portugueses.

<sup>14</sup> “João Pedro” é João Pedro da Costa Basto (ver, *supra*, nota 8). Nova referência é-lhe feita em carta de 19 de Fevereiro de 1880 (Documento 3). “Ornelas” é, possivelmente, Agostinho de Ornelas de Vasconcelos Esmeraldo Rolim de Moura (1836-1901), natural do Funchal, bacharel em Direito, morgado e par do reino, que escreveu uma *Memoria sobre a Residencia de Christovam Colombo na Ilha da Madeira*, publicada em 1892. A respeito das redes de relações montadas em torno do *Arquivo dos Açores*, refira-se que, em carta de 28 de Setembro de 1880, Brito Rebelo afirmava que João Teixeira Soares, outra importante figura ligada a Ernesto do Canto e ao *Arquivo dos Açores*, nunca se lhe dirigira, pelo que “por ora não tenho a honra das suas relações.” Cf. BPAPD, EC/CORR. 898 RES., p. 5 (Documento 7).

horas por dia” —, que, com as demais responsabilidades, “não me dão quase tempo para me coçar.”<sup>15</sup>

A partir, pois, de finais de 1879, Brito Rebelo iniciou a sua colaboração com o círculo do *Arquivo dos Açores*. Ao longo do ano seguinte, a correspondência mantida com Ernesto do Canto adquiriu uma frequência regular e, apesar das pressões derivadas da sua vida profissional e familiar — em 1880, Brito Rebelo esteve doente, tal como os seus três filhos (Documentos 5, 6 e 10)<sup>16</sup> —, a participação no projecto editorial do *Arquivo dos Açores* foi uma realidade que se pautou, da parte de Brito Rebelo, pelo cuidado posto nas transcrições paleográficas e nas notas que acompanhavam os documentos por si lidos: “Os pontos duvidosos ou rabiscados, vão marcados com (sic) ou sublinhados; outros vão esclarecidos por notas intercalladas, entre parenthesis e sublinhadas.” (Documento 3)<sup>17</sup>. De igual modo, a sua probidade levava-o a enviar regularmente a Ernesto do Canto as informações relativas às despesas tidas com o trabalho relacionado com o *Arquivo dos Açores* (Documentos 4, 5 e 9)<sup>18</sup>.

Já no Volume II, editado em 1880, a publicação da “Collecção de Documentos Relativos ás Ilhas dos Açores Extrahidos do Archivo Nacional da Torre do Tombo” é referenciada como sendo devida a Brito Rebelo, que copiou e conferiu os vários documentos reproduzidos; de igual modo, na série “Dominio Hespanhol nos Açores e D. Antonio, Prior do Crato”, diversos documentos apresentam notas que são atribuídas ao referido investigador<sup>19</sup>. Aliás, em carta a Ernesto do Canto, de 19 de Fevereiro de 1880, Brito Rebelo revelava ao seu interlocutor a descoberta de doze cartas de Cristóvão Soares

---

<sup>15</sup> BPAPD, EC/CORR. 886 RES., p. 4.

<sup>16</sup> BPAPD, EC/CORR. 893 RES., carta de 4 de Julho de 1880; BPAPD, EC/CORR. 896 RES., carta de 19 de Agosto de 1880; e BPAPD, EC/CORR. 901 RES., carta de 19 de Outubro de 1880.

<sup>17</sup> BPAPD, EC/CORR. 879 RES., carta de 19 de Fevereiro de 1880, p. 4.

<sup>18</sup> BPAPD, EC/CORR. 892 RES., carta de 4 de Junho de 1880; BPAPD, EC/CORR. 893 RES., carta de 4 de Julho de 1880; e BPAPD, EC/CORR. 859 RES., carta de 19 de Setembro de 1880.

<sup>19</sup> Cf. *Arquivo dos Açores*, edição fac-similada da edição original, Ponta Delgada, Instituto Universitário dos Açores, Vol. II, 1980, pp. 9-19, “Collecção de Documentos Relativos ás Ilhas dos Açores Extrahidos do Archivo Nacional da Torre do Tombo”, *maxime* p. 10, e pp. 20-56, 97-128, 218-256, 296-336 e 389-457, “Dominio Hespanhol nos Açores e D. Antonio, Prior do Crato”, *maxime* pp. 48, 55, 101, 105, 108, 110, 111, 112, 115, 116, 118, 126, 127, 245, 249, 250, 252, 298, 320, 322 e 336.

de Albergaria, corregedor dos Açores, que, no seu entender, eram “uma preciosidade, que nem eu, nem o amigo imaginava o que era” (Documento 3)<sup>20</sup>.

A possibilidade de Brito Rebelo participar activamente na feitura do *Arquivo dos Açores* dependia da sua disponibilidade e, para tal, não considerando a vertente familiar, era fundamental a permanência em Lisboa. As investigações conduzidas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo não eram fáceis. Os índices revelavam-se incompletos e as cotas que Ernesto do Canto lhe enviava estavam, por vezes, erradas. Além do mais, a pesquisa era morosa: “Tinha começado a passar uma revista ao Corpo *Chronologico* examinando ja os maços 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, e 35 da 1ª parte e o 1º da 2ª mas é trabalho enfadonho e que demanda  *muito* tempo, e paciencia.”<sup>21</sup>

De modo a conseguir ficar em Lisboa, o oficial e investigador micaelense lutou por obter uma comissão na capital. Quando esta se concretizou, escreveu a Ernesto do Canto, em carta de 19 de Maio de 1881 (Documento 11):

“Finalmente depois de 3 meses e meio de lucta e incerteza, eis-me collocado definitivamente em Lisboa e em commissão donde só por um acaso sahirei. Não é lucrativa, não é importante, pelo contrario é insignificantissima, e toma algum tempo, mas não sahio d’aqui que é o que eu queria.”<sup>22</sup>

A partir do Volume II e até ao Volume XII, o último publicado em vida de Ernesto do Canto, a colaboração de Jacinto Inácio de Brito Rebelo no *Arquivo dos Açores* foi uma constante<sup>23</sup>. Além dos documentos lidos e enviados para São Miguel, Brito Rebelo comentava aspectos e problemas da história de Portugal e dos Açores nas suas cartas para Ernesto do Canto. A sua cooperação foi particularmente importante no estudo que o director do *Arquivo*

---

<sup>20</sup> BPAPD, EC/CORR. 879 RES., p. 2. Os documentos a que se refere Brito Rebelo foram publicados na série citada na nota *supra*, “Dominio Hespanhol nos Açores e D. Antonio, Prior do Crato”, sendo mesmo possível identificar alguns deles (por exemplo, os documentos reproduzidos a pp. 48-49, “Perdão concedido pelo Marquez de Santa Cruz aos habitantes da ilha Terceira, a 31 de Julho 1583”, e 56, “Carta do Corregedor Christovam Soares d’Albergaria, ao Archiduque Alberto, de 27 d’Agosto de 1585. (Inédita)”).

<sup>21</sup> BPAPD, EC/CORR. 901 RES., p. 4.

<sup>22</sup> BPAPD, EC/CORR. 920 RES.

<sup>23</sup> Cf. *Arquivo dos Açores*, Vols. III a XII, 1981-1983, *passim*.

*dos Açores* dedicou à família Corte Real, publicado no Volume IV<sup>24</sup>. Neste extenso trabalho, Ernesto do Canto mencionou, mais de uma vez, o papel desempenhado por Brito Rebelo, quer na investigação realizada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, quer nas observações feitas em cartas que aquele historiador lhe dirigira<sup>25</sup>. Em particular, é referida a carta que Brito Rebelo escreveu a Ernesto do Canto a 19 de Outubro de 1883 (Documento 15)<sup>26</sup>.

Mas a marca de Brito Rebelo no Volume IV não se limitou ao apoio prestado a Ernesto do Canto para o estudo sobre os Corte Reais. Com efeito, é da sua lavra a transcrição do importante documento “Livro do Almojarife de S. Miguel (1527)”, precioso livro de receita e despesa com informações que extravasam o âmbito económico e fiscal, que Brito Rebelo acompanhou com uma nota erudita<sup>27</sup>. Do esforço que lhe foi exigido por este livro, dava conta a Ernesto do Canto por carta de 19 de Agosto de 1880 (Documento 6): “Remetto tambem ja parte do Livro do Almojarifado, cujo extracto é mais trabalhoso que a copia, mas é muito mais curto, porque a copia daria certamente 3 ou 4 vezes o extracto.”<sup>28</sup> A importância que Brito Rebelo atribuía a este manuscrito, devido aos dados nele contidos, está, de resto, bem patente em outra epístola, esta de 28 de Setembro do mesmo ano (Documento 7):

“Concordo que á primeira vista não será considerado do maior interesse o *Livro do Almojarifado*, mas é importantissimo para a chronologia dos nomes, e dos funcionarios; a 2ª parte, a despesa, tem dados preciosos para a congrua de diversas freguesias nome dos parochos etc.”<sup>29</sup>

A par da sua pesquisa no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Brito Rebelo alimentou uma profícua troca de ideias com Ernesto do Canto, pronunciando-se sobre documentos ou notícias publicadas no *Arquivo dos*

---

<sup>24</sup> Cf. *Arquivo dos Açores*, Vol. IV, 1981, pp. 385-590, “Os Corte-Reaes. Memoria Historica”. A este respeito, ver, por exemplo, BPAPD, EC/CORR. 874 RES., carta de 19 de Maio de 1882 (Documento 13).

<sup>25</sup> *Idem*, pp. 406, nota 62, 446-447, 580-581 e 586-587.

<sup>26</sup> BPAPD, EC/CORR. 954 RES.

<sup>27</sup> Cf. *Arquivo dos Açores*, Vol. IV, 1981, pp. 97-120.

<sup>28</sup> BPAPD, EC/CORR. 896 RES., p. 2.

<sup>29</sup> BPAPD, EC/CORR. 898 RES., p. 5.

*Açores*. Uma das questões que mais suscitou o seu interesse foi a relativa à pretenção estátua do Corvo, polémica desencadeada por um estudo de Emiliano Augusto de Bettencourt, publicado no *Commercio de Portugal*, que motivou críticas e apoios, publicados no Volume II do *Arquivo dos Açores*<sup>30</sup>. Ao assunto, aludiu Brito Rebelo na sua carta de 19 de Maio de 1882 (Documento 13)<sup>31</sup>.

Também a figura de António Borges, que serviu de contador da Fazenda Real nos Açores mereceu observações por parte de Brito Rebelo. Perante as incertezas de Ernesto do Canto relativamente à sua provisão, Brito Rebelo propôs explicações possíveis (Documento 8): “A sua duvida que ha tempo expos sobre a nomeação de Antonio Borges, e que ainda não pude // averiguar bem, imaginei uma hypothese sobre ella.”<sup>32</sup>

Uma investigação que foi particularmente prolongada e que suscitou interessantes trocas de opinião entre Brito Rebelo e Ernesto do Canto centrou-se em torno dos Corte Reais. A activa participação de Brito Rebelo na feitura do estudo que seria publicado por Ernesto do Canto, lendo e anotando documentos, não o impediu de afirmar a sua discordância quanto a algumas interpretações. Assim, por cartas de 4 de Setembro de 1882 e 19 de Outubro de 1883, Brito Rebelo expunha os motivos das suas dúvidas (Documentos 14 e 15)<sup>33</sup>. As reservas de Brito Rebelo prendiam-se com a cronologia familiar dos Corte Reais e as datas de falecimento de certos membros da família. Em particular, Brito Rebelo declarou não estar de acordo com os reparos feitos por Ernesto do Canto a Damião de Góis, relativamente a Miguel Corte Real, nem com as observações acerca de Gaspar Corte Real e João Vaz Corte Real (Documento 15)<sup>34</sup>. Como esclarece a carta de 19 de Outubro de 1883, para Brito Rebelo, o facto de Ernesto do Canto ter seguido a opinião de Henry HARRISSE nesta matéria estava na origem daquilo que ele considerava serem incorrecções importantes<sup>35</sup>.

---

<sup>30</sup> Cf. *Arquivo dos Açores*, Vol. II, 1980, pp. 515-526, “Estatua da Ilha do Corvo. Discussão sobre a sua existencia”.

<sup>31</sup> BPAPD, EC/CORR. 874 RES.

<sup>32</sup> BPAPD, EC/CORR. 899 RES., carta de 19 de Setembro de 1880, pp. 2-3. Sobre António Borges e esta questão, ver *Arquivo dos Açores*, Vol. III, 1981, pp. 38-39, 41-45 e 327-330.

<sup>33</sup> BPAPD, EC/CORR. 933 RES.; BPAPD, EC/CORR. 954 RES.

<sup>34</sup> BPAPD, EC/CORR. 954 RES., pp. 1-3 e 6-7.

<sup>35</sup> *Idem*, pp. 1 e 6.

A associação entre Brito Rebelo e Ernesto do Canto alargou-se também aos interesses historiográficos e genealógicos deste último. Com efeito, em carta de 19 de Maio de 1881, Brito Rebelo explicava ao seu interlocutor que, devido a outros afazeres, “tem estado de parte esperando a continuação os extractos do processo de Duarte Borges, serrão [*sic*], da habilitação de Agostinho Borges de Sousa, que estão // começados ha muito, e o ultimo em meio.” (Documento 11)<sup>36</sup>.

Paralelamente à colaboração mantida com Ernesto do Canto para o *Arquivo dos Açores*, Brito Rebelo não abandonou as suas investigações. Disso mesmo dá conta a correspondência que examinamos. A 19 de Agosto de 1880, com satisfação, Brito Rebelo informava Ernesto do Canto sobre o fim recente do seu trabalho para o projecto do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, pelo que se havia dedicado desde então à pesquisa relacionada com o *Arquivo dos Açores* (Documento 6)<sup>37</sup>. Mas Brito Rebelo manteve outros pólos de interesse, como foram a história cultural à época da expansão portuguesa. Dois dos autores que mereceram a atenção do historiador micalense foram Gil Vicente e Luís de Camões.

Quer a respeito de Gil Vicente, sobre quem publicaria alguns estudos, quer de Camões, Brito Rebelo tinha ideias diferentes das de Teófilo Braga — “nosso amigo e patricio” (Documento 7)<sup>38</sup> —, pelo que escreveu a esse respeito, defendendo a sua posição<sup>39</sup>. Seria, aliás, graças ao conhecimento que possuía acerca da obra de Gil Vicente que, na questão dos Corte Real, Brito Rebelo pôde citar o *Auto do Clérigo da Beira* em prol da sua tese, relativamente à longevidade de Vasco Anes Corte Real, filho de João Vaz Corte Real e vedor da Fazenda de D. Manuel I (Documento 15)<sup>40</sup>.

No entanto, o principal objecto da pesquisa de Brito Rebelo terá sido João de Lisboa<sup>41</sup>. Já na carta de 3 de Dezembro de 1879, Brito Rebelo se

<sup>36</sup> BPAPD, EC/CORR. 920 RES., pp. 3-4.

<sup>37</sup> BPAPD, EC/CORR. 896 RES., p. 1.

<sup>38</sup> BPAPD, EC/CORR. 898 RES., p. 8.

<sup>39</sup> *Idem*, pp. 1-2 e 8.

<sup>40</sup> BPAPD, EC/CORR. 954 RES., p. 5. Sobre Vasco Anes Corte Real, ver *Arquivo dos Açores*, Vol. IV, 1981, pp. 401-402.

<sup>41</sup> Sobre João de Lisboa, ver Luís de Albuquerque, “Lisboa, João de (século XVI)”, in Joel Serrão (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, s. ed., Porto, Livraria Figueirinhas, 1981, Vol. IV, p. 33. Sobre o papel de João de Lisboa na exploração e cartografia do Brasil, ver Jorge Couto, *A Construção do Brasil*, “Cosmos História, 11”, Lisboa, Edições Cosmos, 1995, p. 197.

referia a este piloto e na correspondência posterior com Ernesto do Canto as alusões a João de Lisboa seriam retomadas com frequência. Destacamos, neste particular, duas cartas de Brito Rebelo, uma de 4 de Junho de 1880 e outra de 28 de Setembro do mesmo ano (Documentos 4 e 7)<sup>42</sup>. Na primeira carta, agradecia a Ernesto do Canto os dados que este lhe enviara — a “valiosíssima nota a respeito do meu João de *Lixboa*” —, estando convencido de ter sido este piloto um dos que acompanharam Vasco da Gama<sup>43</sup>; na segunda, solicitava ao seu erudito correspondente informações precisas sobre uma obra de Navarrete, na qual encontraria notícias sobre João de Lisboa: “Não posso completar o estudo de João de *Lixboa* sem isso.”<sup>44</sup> Em 1899, em carta datada de 1 de Janeiro, pela qual Brito Rebelo enviava os seus votos de um bom ano a Ernesto do Canto, João de Lisboa era ainda tema de conversa<sup>45</sup>.

O intercâmbio epistolar entre Jacinto Inácio de Brito Rebelo e Ernesto do Canto não se confinou à elaboração do *Arquivo dos Açores* e a um diálogo em torno das investigações relativas a essa publicação. Pelo contrário, as cartas de Brito Rebelo dão-nos a conhecer um cidadão empenhado, que, paralelamente a uma importante actividade intelectual, não hesitava em intervir na vida pública. Filho de um militar que lutara contra os absolutistas e estivera no desembarque do Mindelo, Brito Rebelo, ele próprio oficial de carreira, além de historiador, possuía uma consciência cívica que o levava a defender os valores pátrios e a participar em movimentos de cidadãos.

Deste modo, não é de espantar que, a concluir carta datada de 4 de Junho de 1880, ano do centenário camoniano, escreva: “Estimo que não passe ahi esquecido o Centenario de Camões” (Documento 4)<sup>46</sup>. Com efeito, o *Arquivo dos Açores* assinalou a efeméride, em 1880, mediante a elaboração de uma “Bibliographia Camoneana nos Açores Por ocasião e posterior ao Centenario”, que mereceu aditamentos nos anos de 1881, 1882 e 1883<sup>47</sup>. Mas as comemorações cívicas não se limitaram, nos Açores, à homenagem feita pelo *Arquivo dos Açores* e, à semelhança do que sucedeu

---

<sup>42</sup> BPAPD, EC/CORR. 892 RES.; BPAPD, EC/CORR. 898 RES.

<sup>43</sup> BPAPD, EC/CORR. 892 RES., p. 1.

<sup>44</sup> BPAPD, EC/CORR. 898 RES., pp. 6-7.

<sup>45</sup> BPAPD, EC/CORR. 384 RES.

<sup>46</sup> BPAPD, EC/CORR. 892 RES., p. 4.

<sup>47</sup> Cf. *Arquivo dos Açores*, Vol. II, 1980, pp. 79-84; Vol. III, 1981, pp. 141-166, 301-318 e 461-476; Vol. IV, 1981, pp. 333-342; e Vol. V, 1981, pp. 377-395.

no resto do país, a celebração da memória de Luís de Camões preencheria a dupla função de, por um lado, expressar o inequívoco patriotismo dos açorianos e, por outro, consolidar a implantação política local do movimento republicano e dos principais protagonistas da 1ª geração autonómica<sup>48</sup>.

O activismo cívico de Brito Rebelo alargou-se igualmente aos problemas da emigração açoriana. Em finais do século XIX, uma corrente migratória canalizou para as ilhas Sandwich algumas levas de Açorianos e Madeirenses, mormente trabalhadores rurais entre os 20 e os 45 anos. As notícias que chegaram à Europa relativamente ao modo como estariam a ser tratados os emigrantes<sup>49</sup> motivaram os naturais das ilhas residentes em Lisboa a congregar esforços no ano de 1881: em reunião, elegeram uma comissão mandatada para se reunir com o Governo e buscar uma solução para o problema<sup>50</sup>, o que aconteceria durante o ano de 1882 (Documentos 12 e 13)<sup>51</sup>. Brito Rebelo presidiu à reunião tida no final de 1881 e foi eleito presidente da comissão formada nessa assembleia<sup>52</sup>, da qual faziam ainda parte figuras grandes da política e da cultura, naturais dos Açores e da Madeira, como o visconde de Porto Formoso<sup>53</sup>, o visconde da

---

<sup>48</sup> Sobre esta questão, ver Maria Isabel João, “A festa cívica. O tricentenário de Camões nos Açores (10 de Junho de 1880)”, *Revista de História Económica e Social*, Nº 20, 1987, pp. 87-111, e Francisco Moita Flores, *Republicanismo e Autonomia (Comemorações de 1880-1882)*, Ponta Delgada, Impraçor, 1991.

<sup>49</sup> As notícias relativas ao tratamento que estava a ser aplicado aos insulanos portugueses nas Sandwich podem ser consultadas nos periódicos da época, sobretudo em *O Novo Diário dos Açores*. Indicamos os números mais importantes: *O Novo Diário dos Açores*, 1º Ano, Nº 48, 12 e 13 de Outubro de 1881, p. 1; Nº 61, 11 e 12 de Novembro de 1881, pp. 1 e 2; Nº 63, 16 e 17 de Novembro de 1881, p. 2; Nº 68, 27, 28 e 29 de Novembro de 1881, p. 1; Nº 69, 30 de Novembro e 1 de Dezembro de 1881, p. 1; e Nº 79, 23 e 24 de Dezembro de 1881, p. 1. Dos números mencionados, destacamos os Nº 61 e 63, nos quais surge uma reportagem intitulada “No Captiveiro!!!”. Está publicada uma relação de emigrantes micalenses e dos montantes enviados para as respectivas famílias. Cf. *Relação das Quantias Enviadas pelos Emigrantes Michaelenses nas Ilhas de Sandwich às suas Famílias em S. Miguel. Publicada por R. Seemann, Consul Hawaiiano*, Ponta Delgada, s. ed., 1885.

<sup>50</sup> Cf. *O Novo Diário dos Açores*, 1º Ano, Nº 68, 27, 28 e 29 de Novembro de 1881, p. 1. A reunião teve lugar na Sociedade de Geografia de Lisboa, a 20 de Novembro.

<sup>51</sup> BPAPD, EC/CORR. 864 RES.; BPAPD, EC/CORR. 874 RES.

<sup>52</sup> BPAPD, EC/CORR. 864 RES., p. 2.

<sup>53</sup> Jacinto Fernandes Gil (1823-1891), primeiro visconde de Porto Formoso, filho de Joaquim Fernandes Gil e D. Maria Isabel Gil, recebeu o título em 1871. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, par do reino, era comendador da Ordem de Cristo. Seu filho, Jacinto Fernandes Gil, sucedeu-lhe no título.

Ribeira Brava<sup>54</sup>, o barão de São Pedro<sup>55</sup>, Guilherme Read Cabral<sup>56</sup>, Manuel de Arriaga<sup>57</sup>, o conde da Praia da Vitória<sup>58</sup> e o conde de Jácome Correia<sup>59</sup>.

Na mesma carta em que dava conta a Ernesto do Canto destes acontecimentos, Brito Rebelo menciona a existência de uma outra comissão e o facto de se ter efectuado uma subscrição para apoio às vítimas dos sismos nos Açores<sup>60</sup>. Queriam os membros da referida comissão saber se as verbas recolhidas já haviam sido aplicadas e como, pelo que Brito Rebelo solicitava a Ernesto do Canto informações sobre o assunto, que comunicaria posteriormente aos seus colegas da comissão.

---

<sup>54</sup> Francisco Correia Herédia (1852-1918), primeiro visconde da Ribeira Brava, natural da freguesia madeirense que deu origem ao título. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, diplomou-se na Escola Superior de Letras de Lisboa. Deputado, membro do Partido Progressista, filiar-se-ia no Partido Republicano após 1910, deixando então de usar o seu título nobiliárquico. Homem culto e viajado, ocupou alguns cargos de prestígio, quer na administração pública, quer em outras instituições.

<sup>55</sup> Pedro de Castelo Branco Manuel (1837-1911), segundo barão de São Pedro, era doutor em Medicina pela Universidade de Paris, onde adquirira um bacharelato em Letras e Ciências. Comendador de diversas ordens, desenvolveu uma importante carreira na administração pública, nomeadamente nos Negócios Estrangeiros, tendo sido secretário de missões especiais e embaixadas e ministro plenipotenciário em Constantinopla.

<sup>56</sup> Guilherme Read Cabral (1821-1897), filho do cônsul inglês que residia em Ponta Delgada, William Harding Read, optou pela nacionalidade portuguesa. Foi escritor e jornalista, actividades que manteve a par de uma carreira administrativa, na qual atingiu o cargo de Director das Alfândegas do Funchal, da Horta e de Ponta Delgada. Escreveu algumas obras de carácter histórico, como *Cristóvão Colombo* (1892). Cf. Urbano de Mendonça Dias, *Literatos dos Açores (história)*, Vila Franca do Campo, Emp. Tip. Ltd. de Vila Franca do Campo, 1931, pp. 705-713.

<sup>57</sup> Manuel de Arriaga (1840-1917), natural da Horta, diplomado pela Universidade de Coimbra, foi um dos mais activos e destacados intelectuais do movimento republicano. Foi eleito deputado pela primeira vez pela Madeira e os seus discursos tornaram-se célebres. Foi o primeiro presidente da República Portuguesa, eleito a 24 de Agosto de 1910.

<sup>58</sup> António Borges de Medeiros Dias da Câmara e Sousa (1829-1903), primeiro e único conde e marquês da Praia e Monforte, bacharel em Filosofia e par do reino, era um dos mais importantes terratenentes de São Miguel.

<sup>59</sup> Pedro Jácome Correia (1817-1896), primeiro conde de Jácome Correia, par do reino e deputado, era um dos mais importantes terratenentes de São Miguel. Chefe do Partido Regenerador em Ponta Delgada, foi um activo benemérito, devendo-se-lhe a instalação da sala de operações do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada.

<sup>60</sup> BPAPD, EC/CORR. 864 RES., p. 3.

Em 1890, vamos encontrar Brito Rebelo em Lagos<sup>61</sup>. Apesar da distância, deslocava-se a Lisboa com certa regularidade, procurando, desse modo, não espaçar muito as investigações em que se encontrava empenhado. Após a publicação do Volume XII do *Arquivo dos Açores*, em 1892, o projecto conheceu uma suspensão, devida talvez à doença de Ernesto do Canto e à presidência da Junta Geral Autónoma. A sua morte, em 1900, interromperia a edição da obra nos moldes idealizados pelo seu mentor. Mas os artesãos da empresa não ficaram parados nesse entretanto. Brito Rebelo continuou as pesquisas e manteve Ernesto do Canto a par das actividades desenvolvidas, embora nos anos finais da sua vida, este último, já doente, fosse menos assíduo na correspondência com Brito Rebelo<sup>62</sup>.

Atento à vida cultural do seu tempo e, sobretudo, à produção historiográfica, Brito Rebelo mostrava-se um crítico feroz tanto de amadores, como de historiadores consagrados. Uma das cartas dirigidas a Ernesto do Canto, de 4 de Julho de 1894, é especialmente contundente relativamente ao então delegado de Lagos, Luís de Andrade, autor de um estudo sobre o Infante D. Henrique, mas nela Brito Rebelo lançava também farpas a Oliveira Martins (Documento 16)<sup>63</sup>. Se o tom em que refere o trabalho de Luís de Andrade é depreciativo, quanto a Oliveira Martins estabelece a seguinte comparação:

“Enfim cada um trabalha como lhe parece. Por exemplo: Oliveira Martins serve-lhe o que encontra e faz romances mais ou menos fantasistas; eu gosto de averiguar bem as coisas e marchar apoiado nos documentos, quando posso.”<sup>64</sup>

Se Brito Rebelo era crítico em relação a autores ou estudos que entendia merecerem uma menor confiança, em contrapartida estava sempre aberto ao diálogo com historiadores que reputava de seguros e que trabalhavam em áreas afins à sua. É assim que vemos serem referidos, em

---

<sup>61</sup> BPAPD, EC/CORR. 240 RES., carta de 2 de Agosto de 1890, a EC/CORR. 244 RES., carta de 18 de Novembro de 1890.

<sup>62</sup> BPAPD, EC/CORR. 385 RES., carta de 18 de Junho de 1898, p. 1, onde Brito Rebelo refere estar há muitos meses sem notícias de Ernesto do Canto.

<sup>63</sup> BPAPD, EC/CORR. 253 RES.

<sup>64</sup> *Idem*, p. 4.

carta de 4 de Julho de 1894, Gabriel Pereira<sup>65</sup> e Álvaro Rodrigues de Azevedo<sup>66</sup>, tendo, com este último, conversado sobre Colombo e a descoberta da América (Documento 16)<sup>67</sup>.

As últimas cartas por nós seleccionadas da troca epistolar entre Brito Rebelo e Ernesto do Canto, que o primeiro datou de 7 de Abril de 1895 e de 4 de Março de 1899, respectivamente, mostram ainda um Ernesto do Canto empenhado no prosseguimento das investigações em Lisboa e um Brito Rebelo mergulhado quer em pesquisas bibliográficas, quer nos documentos, nomeadamente na Biblioteca Nacional, para copiar duas obras aí existentes, uma das quais uma “Descrição da Costa da Guiné” (Documentos 17 e 18)<sup>68</sup>.

Relativamente à busca de obras raras, Brito Rebelo menciona a existência de um coleccionador, Jerónimo Pereira das Neves, possuidor de opúsculos raros, e o interesse que poderia ter a sua colecção para José do Canto, bibliófilo de excepção<sup>69</sup>. Por fim, refere a venda recente de um texto raro e valioso, que pertencera a uma biblioteca nobre estrangeira, e interroga Ernesto do Canto sobre a sua aquisição, pois, dado tratar dos Açores, julgava que Ernesto ou o irmão o poderiam ter adquirido<sup>70</sup>. A este respeito, é de sublinhar o cuidado que Brito Rebelo colocava na identificação de qualquer texto impresso que, na sua perspectiva, contribuisse para o desenvolvimento das investigações que conduzia, fossem elas pessoais ou solicita-

---

<sup>65</sup> Gabriel Pereira (1847-1911), natural de Évora, foi arqueólogo e historiador. Elaborou índices de documentos do cartório da Universidade de Coimbra e desempenhou diversos cargos na Biblioteca Nacional, onde, desde 1888, era conservador. Publicou inúmeros estudos sobre Évora, mas também sobre os descobrimentos, tendo dado à estampa os textos de Diogo Gomes e Valentim Fernandes e uma obra intitulada *Roteiros Portugueses da Viagem de Lisboa à Índia* (1898).

<sup>66</sup> Álvaro Rodrigues de Azevedo (1824-1898), bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, foi professor no Liceu do Funchal. Na Madeira, exerceu uma importante actividade de investigação e edição, sendo responsável pela publicação parcial da crónica de Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, e publicando vários estudos sobre a ilha onde se fixara.

<sup>67</sup> BPAPD, EC/CORR. 253 RES., p. 3.

<sup>68</sup> BPAPD, EC/CORR. 257 RES.; BPAPD, EC/CORR. 383 RES.

<sup>69</sup> BPAPD, EC/CORR. 257 RES., pp. 2-3.

<sup>70</sup> *Idem*, pp. 3-4. Esta carta contribui, assim, para iluminar um pouco o processo de construção da preciosa livraria de José do Canto. Os amigos da família e investigadores iam informando Ernesto e José acerca do estado do mercado e alertavam-nos para o aparecimento de certas peças de maior valor.

das por Ernesto do Canto. A consulta sistemática das principais bibliografias e repertórios era tarefa que cumpria com escrupulo (Documento 7)<sup>71</sup>.

Estas cartas revelam também uma maior intimidade entre os dois homens, na medida em que Brito Rebelo se refere já aos irmãos de Ernesto e, ao enviar cumprimentos para a família Canto, destaca, em particular, Eugénio do Canto. De igual modo, na derradeira epístola, somos informados da amizade que unia Brito Rebelo a José Bensaúde, outro micalense ilustre<sup>72</sup>.

Conforme dissemos, a morte de Ernesto do Canto ditaria a interrupção do projecto do *Arquivo dos Açores*, que seria retomado em 1920, sem a colaboração de Brito Rebelo, falecido nesse mesmo ano. Após a paragem do empreendimento para o qual trabalhara tão afincadamente, Brito Rebelo dedicou-se em exclusivo às suas investigações. Deu à estampa a obra de João de Lisboa, personagem cujo percurso há muito o seduzia, e publicou diversos estudos no domínio da história cultural, que o colocam no grupo dos mais importantes historiadores de finais de Oitocentos e inícios de Novecentos.

A sua morte foi sentida e lamentada pela comunidade científica e pelos amigos, mas não suscitou qualquer reacção na sua terra natal. Talvez o facto de residir desde novo no continente, onde decorreu a sua carreira militar e administrativa, tenha contribuído para isso. Esperamos, então, que este pequeno estudo possa contribuir para devolver a Jacinto Inácio de Brito Rebelo as honras que lhe são devidas, como figura de proa que foi da história cultural açoriana dos séculos XIX e XX.

---

<sup>71</sup> BPAPD, EC/CORR. 898 RES., pp. 6-7.

<sup>72</sup> José Bensaúde (1835-1922), comerciante e industrial, foi um dinâmico empresário, responsável pela introdução em São Miguel de novas culturas (tabaco, chá). Homem de vasta cultura, foi o pai do historiador Joaquim Bensaúde (1859-1952).

## APÊNDICE DOCUMENTAL<sup>73</sup>

### DOCUMENTO 1 BPAPD, EC/CORR. 885 RES.

Lisboa 4 novembro 1879

*Illustrissimo e Excelentissimo Senhor*

Deve ter extranhado a falta de resposta á attenciosa carta de *Vossa Excelencia* e formado conceito desagradavel a meu respeito, mas um conjuncto de circunstancias fez com que só agora cumpra este para mim, aprasivel dever. Escrevi a 4 de outubro, mas esqueceu-me a carta no bolso; quiz escrever pelo paquete immediato, mas quando perguntei por elle tinha sahido na vespóra. Por isso peço mil desculpas.

O favor do meu amigo João Basto<sup>74</sup> indicando-me para o trabalho que *Vossa Excelencia* deseja, é assaz penhorativo, e impõe-me o dever de aceitar o convite, até // porque hoje, fora dos empregados do archivo da Torre do Tombo, poucas pessoas sabem ler os documentos antigos, achando-se muito despresada a paleographia.

Tenho visto os *numeros* do Archivo dos Açores tão galhardamente publicados por *Vossa Excelencia* e havia até colligido alguns pequenos elementos, como respigo que escapa aos ceareiros; e não obstante o meu amigo José de Torres ter recopilado largos subsidios, pequenas coisas tenho encontrado, que decerto nem elle, nem outros viram, e que remette-rei em outra occasião a *Vossa Excelencia*.

Se os trabalhos que sobre mim pesam // me permittissem eu largal-os-hia, e entregar-me-hia desde ja com todo o affan as copias que *Vossa Excelencia* precisa, mas irei entremeiando uns trabalhos com outros, e logo que alguma coisa tenha feito poderei então responder á

---

<sup>73</sup> A transcrição dos documentos foi feita respeitando integralmente a grafia, a pontuação e os parágrafos originaes. As abreviaturas, poucas, foram desenvolvidas, apresentando-se em itálico o seu desenvolvimento. Erros ou lapsos contidos no original vão assinalados por [*sic*]. Palavras entrelinhadas aparecem entre os sinais <>. As mudanças de página estão referenciadas por duas barras (//).

<sup>74</sup> Trata-se de João Pedro da Costa Basto (ver, *supra*, nota 8).

segunda parte do assumpto, o mais difficil de avaliar; mas estou persuadido que nenhuma duvida haverá entre nós.

Estimo muito ter occasião de entabolar relações com um filho tão respeitavel da minha querida patria, cujo seio ainda não perdi a esperança de poder ver, contemplar e admirar, e pondo á sua disposição o meu li // mitadissimo prestimo, aproveito o ensejo para me confessar com a maior consideração e respeito

*De Vossa Excelencia*  
*muito attento venerador e obrigadissimo patricio*

S. C.  
Rua de S. Bento  
307, 3º

Jacintho Ignacio de Brito Rebello //

**DOCUMENTO 2**  
BPAPD, EC/CORR. 886 RES.

Lisboa 3 dezembro 1879

*Excelentissimo amigo e Senhor*

Apresso-me a responder á sua affectuosa carta de 20 do passado, que recebi a 30 por transtorno maritimo, como talvez ja saiba.

Agradeço em primeiro logar as suas expressões immerecidas, e que lhe peço não repita. Em segundo logar agradeço tambem os apontamentos relativos a João de Lisboa, e para evitar trabalho escusado e perca de tempo, devo prevenil-o de que aquele piloto morreu pelo meado de 1524, o que tive occasião de encontrar na T. do T. alguns dias depois de publicada a ultima parte do meu artigo não tendo portanto utilidade as // observações do Camillo, cujos factos tambem ja me eram conhecidos, quando elle os apontou. Se *Vossa Excelencia* tem ahi, como supponho o Diario da Navegação de Pero Lopes, poderá ver nas notas alguma coisa relativa ao piloto, que tambem encontrei depois da

factura do mesmo artigo, e por esta ocasião pergunto se tem copia, ou conhecimento da obra de *Alexandre* de Gusmão a que o Varnhagen alli se refere, e podia mandar o § ou §§ relativos ao piloto. Tenho percorrido aqui as livrarias e em nenhuma a encontrei. Estou-lhe escrevendo na Torre do Tombo, tendo deante de mim o manus // cripto de João de *Lixboa* por favor do Duque de Palmella, que, como sabe, o comprou no leilão Castello melhor por 100 libras.

Quanto ao Americano, esse homem tem atacado toda a gente com pedidos. Escreveu para a Redacção do Occidente escreveu para a Torre, e não lhe remetto os apontamentos que *Vossa Excelencia* me pede, porque ja ha mais de 1 ou 2 mezes lhe foram tirados pelo João Pedro, que ha dias recebeu uma carta do Ornellas fazendo-lhe o mesmo pedido, e a que hoje respondo, como respondo a *Vossa Excelencia*.

Do que *Vossa Excelencia* se esqueceu foi de me man // dar a nota dos documentos que quer deste archivo, para eu ir tratando de alguma coisa. Tenho hoje muito pouco tempo, por causa d'um maldicto Dicionario, para que me convidaram, e que sendo obra muito seria, e não de fancaria, como é uso, me absorve 6 a 8 horas por dia, e com as mais coisas que me estão a cargo todas massadoras e de muita responsabilidade, não me dão quase tempo para me coçar. Desculpe *Vossa Excelencia* o mal alivanhado [*sic*] destes gatafunhos, escriptos debaixo d'um frio horripilante e mande sempre o

De *Vossa Excelencia*  
Patricio muito amigo e obrigadissimo

Jacintho Ignacio de Brito Rebello //

**DOCUMENTO 3**  
BPAPD, EC/CORR. 879 RES.

*Lixboa* 19 fevereiro 1880

*Excelentissimo Senhor.*

Deve ter recebido pelo correio passado a minha, que incluia a doação de Porto Santo a Pero Correa. Esta acompanha os documentos do Corpo *Chronologico*. Parte 1ª maço 15-70; maço 5-27; maço 39-50.

Dos mais que mandou pedir, alguns trazem as referencias ou citações erradas, mas isso não importa porque eu corrijo logo, os erros que por ventura tenham os seus apontamentos. Esses erros trazem ás vezes vantagens, porque a gente procurando o que quer, acha o que não queria e é de grande conveniencia, ou para estudo; assim me tem succedido muitas vezes, e assim me succe //<sup>75</sup> deu agora. Ao percorrer um certo maço que erradamente a sua lista citava, encontrei uma ordem de pagamento de arroz e milho em Sofala em 1511, na qual está nomeado como feitor, nem mais nem menos que - Bartholomeu Perestrello. Póde ser ou não ser o filho dito, póde ser de outro qualquer ramo, mas aqui ha logar para estudo. Apartei o documento para averiguações.

Um documento que manda pedir, Carta de Christovão Soares, é uma preciosidade, que nem eu, nem o *amigo* imaginava o que era: são nem mais nem menos que 12 cartas d'aquelle, algumas assaz extensas, que eu ainda não pu // de senão eflurer [*sic*] ligeiramente, mas onde ha noticias muito curiosas relativas á pacificação dos Açores depois da conquista do Marquez de Santa Cruz; falla no perdão, falla num certo frade que el rei mandou prender, que andou de uma ilha para outra a bom recado até ser remetido para o reino; incluye uma copia authentica da proclamação e perdão do Marquez, e da carta que este deu de Corregedor dos Açores ao Christovão Soares. As cartas deste hei-de mandar-lhas copiadas, diga-me se quer copia da proclamação e carta de nomeação?<sup>76</sup>

Os documentos que mando vão todos conferidos com João Pedro<sup>77</sup>, ou Jose Basto<sup>78</sup>. //

Os pontos duvidosos ou rabiscados, vão marcados com (*sic*) (?) ou sublinhados; outros vão esclarecidos por notas intercalladas, entre parenthesis e sublinhadas.

---

<sup>75</sup> No canto superior esquerdo, deitado: “NB Este Bartholomeu é filho de João Lopes Perestrello e este filho de Raphael irmão do 1º Bartholomeu. Delle falla Barros Decada 2ª. Que me indique o Maço em que se falla n'elle.” [*Nota de Ernesto do Canto*].

<sup>76</sup> No fim do penúltimo parágrafo: “Sim que no Archívo, nº 6 principiei uma serie de Documentos sobre o dominio hespanhol” [*Nota de Ernesto do Canto*].

<sup>77</sup> Trata-se de João Pedro da Costa Basto (ver, *supra*, nota 8).

<sup>78</sup> Trata-se de José Manuel da Costa Basto, nomeado oficial-maior do Arquivo Nacional da Torre do Tombo a 11 de Março de 1880 e seu director a 29 de Dezembro de 1887. Cf. Pedro de Azevedo e António Baião, *ob. cit.*, p. 215.

Desejarei muito a continuação da sua boa saúde, e que me dê muitas ocasiões de lhe mostrar que sou por dever e estima

De *Vossa.Excelsencia*  
muito amigo e patricio *obrigadissimo*

Jacinto Ignacio de Brito Rebello //

**DOCUMENTO 4**  
BPAPD, EC/CORR. 892 RES.

*Lixboa* 4 junho 1880

*Excelentissimo* amigo

O seu ultimo favor foi para mim muito grato, não só pelas expressões sempre benevolas com que me honra, mas tambem pela valiosissima nota a respeito do meu João de *Lixboa* que ja agora cada vez mais lhe quero, pois não só me faz encontrar nelle um companheiro de Vasco da Gama, mas me faz persuadir que seja elle o autor do Roteiro, que até hoje á mingua de melhor pae se tem como que atribuido a Alvaro Velho.

Vou estudar o assumpto melhor, e já agora tenho que esperar a volta do Duque de Palmella, que ha pouco // partiu para o estrangeiro, afim de fazer uma confrontação do Roteiro com as partes de um que ha no manuscrito que elle comprou, e que pouco examinei, por não ter signaes que fosse daquelle, embora esteja junto á sua Arte da agulha de marear *etc.* Muito obrigado, e desde ja agradeço todos os elementos que me poder fornecer, tanto deste como do *infante* D. Henrique.

Eu tenho passado muito incommodado desde o dia 18 do passado. Uma bronchite me prendeu em casa 8 ou 10 dias, e por isso tenho ido pouco á torre, motivo porque remetto pouca // coisa hoje. Como verá, 2 erros fizeram com que eu andasse ás aranhas nos registos e indices dos Filippes, e por fim sempre o achei n'um Livro 4 dos *privilegios* e nas mesmas *paginas* mas por mais que procurava [*sic*] nos indices Santa Barbara, sou um seu criado, a igreja era Santa Clara, e o malvado do *escrivão* que o registou, em vez de pôr ao lado - Igreja de tal - poz:

Francisco Fernandez = e só quando me resolvi a ler tudo o que se encontrava na pagina 85 de todos os Livros dos Filippes começando pelos 4.os foi que o encontrei.

Mando uns esclarecimentos relativos a um documento em que falou, // e a Vasco Fernandez Pimentel que me havia passado.

Torne a respigar os indices e ver se quer mais alguma coisa.

Estimo que não passe ahi esquecido o Centenario de Camões, e aguardando as suas ordens, sou com muita estima

De Vossa Excelencia  
muito amigo e obrigadissimo patricio

	Conta	
Doc° AA		1\$000
Doc° BB e CC		720
Doc° DD e EE		<u>400</u>
		2\$120

Jacinto Ignacio //

**DOCUMENTO 5**  
BPAPD, EC/CORR. 893 RES.

Lixboa 4 julho 1880

Excelentissimo amigo e Senhor,

Desde a minha ultima carta poucos dias tenho tido livres de doença. No dia 23 recolhi-me á cama e apenas hontem sahi por primeira vez, não tendo ainda podido ir a Torre buscar as copias que alli tenho tiradas.

Havia tambem alli descoberto em uns massos uns registos de 1500 a 1528, mas interpollados, onde ha esclarecimentos ou apontamentos importantes alguns.

Pelo mesmo motivo lhe não man // do agora os fac-similes. Logo hoje foi domingo, senão teria ido buscar o que está prompto.

Não recebi carta sua o correio passado, fiquei com algum cuidado julgando estivesse encommodado, pois na sua ultima me dizia seria mais largo no proximo paquete. Oxalá fosse outro o motivo.

Estimo a sua saude e mande em seu serviço e

De Vossa Excelencia  
 muito amigo e patricio obrigadissimo

Jacintho Ignacio //

Conta de 19 de Junho

Carta de João Maximo de Sousa	1\$800
Alvará 15 março 1536 <sup>79</sup>	300
Cart. 22 idem <sup>80</sup>	860
Assento de Antonio Tavares e Bastião [sic] Velho Cabral <sup>81</sup>	240
Alvarás do bispo d'Angra	360
Doação da ilha de S. Jorge <sup>82</sup>	2\$100
Pedido para Pernambuco	960
Nomeação do Corregedor Christovão Soares <sup>83</sup>	<u>960</u>
	7\$580
Ficou saldo 4 Junho	<u>2\$340</u>
	9\$920
Recebi 21 Junho	<u>15\$000</u>
Devo	5\$080 //

---

<sup>79</sup> Este alvará, relativo “as mulheres que se casam pera ficarem amancebadas”, foi publicado em 1881, no *Arquivo dos Açores*. Cf. *Arquivo dos Açores*, Vol. III, 1981, p. 212.

<sup>80</sup> Esta carta, relativa à jurisdição dos capitães das ilhas, foi publicada em 1881, no *Arquivo dos Açores*. Cf. *idem*, pp. 209-210.

<sup>81</sup> Estes assentos foram publicados em 1882, no *Arquivo dos Açores*. Cf. *idem*, Vol. IV, 1981, pp. 71-72.

<sup>82</sup> Esta carta foi publicada em 1881, no *Arquivo dos Açores*. Cf. *idem*, Vol. III, 1981, pp. 13-16.

<sup>83</sup> Esta carta foi publicada em 1880, no *Arquivo dos Açores*. Cf. *idem*, Vol. II, 1980, pp. 105-106.

**DOCUMENTO 6**  
BPAPD, EC/CORR. 896 RES.

Lixboa 19 agosto 1880

*Excelentissimo amigo*

Estimo que se tenha desenfadado e continue a folgar dos pesados cuidados deste mundo por esse delicioso valle onde eu fui apenas uma vez, mas ainda na barriga da mãe, onde porem não consta que eu chorasse.

Como ha perto de 8 dias estou livre do Diccionario, dediquei este tempo todo ao Archivo e por isso pude descobrir varios alvarás interessantes mais ou menos, com relação á ilha de Santa Maria, Pico S. Jorge, e a varias misericordias e um relativo á minha *freguesia* natal que ajuda a fixar a data da sua renovação.

A carta da Abbadeça achei-a por // que tendo percebido o meu amigo Basto que no indice tinha havido uma emenda, eu como miope tanto expreitei que me pareceu descobrir que o que primeiro alli estivera era maço 73, verificando que nelle deviam estar documentos de 1443 e que podia haver engano desta data para 1413, o que era facil, apesar de difficil a de [*sic*] dois erros, fui ao masso [*sic*] 73 e a minha vista tinha dado no vinte.

Remetto tambem ja parte do Livro do Almojarifado, cujo extracto é mais trabalhoso que a copia, mas é muito mais curto, porque a copia daria certamente 3 ou 4 vezes o // extracto. Preciso estes dias trabalhar com afinco, porque para o principio do mez é natural que me apresente a tirocinio para major, posto de que ja estou preterido e que se não fosse a minha posição de inactividade ja teria desde março, porque entrando no serviço, emquanto me não safar delle não poderia trabalhar com tanta assiduidade.

A minha saude continua [*sem?*]<sup>84</sup> alternativas ao sabor do tempo, estimo a continuação da sua como

De Vossa Excelencia  
muito amigo e obrigadissimo patricio

Jacintho Ignacio //

---

<sup>84</sup> Palavra de difícil leitura. A nossa proposta vai entre [ ].

**DOCUMENTO 7**  
BPAPD, EC/CORR. 898 RES.

Lixboa 28 setembro de 1880

*Excelentissimo amigo*

Na minha ultima carta, por ser escripta, quando andava embaraçado com apresentações e mais nicas militares esqueceu-me satisfazer a algumas perguntas, e faço-o agora porque poderá haver algum correio extraordinário.

1º- Julgo um engano, ou antes uma confusão e asserção do Juromenha relativa á embarcação em que veio Camões, que Theofilo *Braga* seguiu, sem exame, o que muitas vezes lhe succede. Há todas as rasões em contrario. A confusão nasce de Diogo do Couto diser na *Decada* 8ª, <Capitulo. 20, (p. 233)> que em Moçambique encontrara Camões meu matalote e amigo<sup>85</sup>, e como Couto veio na nau *Santa Clara*, d'aqui provem a confusão, mas este diz positivamente quem eram os seus matalotes n'aquella nau que eram Heitor da *Silveira* que morreu ao [*sic*] // e outro, que me não lembra agora, porque cito de memória. Portanto deve ser accete o testemunho dos historiadores mais antigos. Quanto a saber-se se as naus da esquadra ou alguma dellas tocou algum ponto dos Açores ainda não descobri. A de Diogo do Couto parece que não, porque elle diz que estiveram em Santa Helena (parece-me que 20 dias) e dalli seguiram par *Lixboa* onde encontrara a armada que se destinava a ir esperar as naus aos Açores; creio que é isto o que elle diz. É muito natural que alguma das outras alli fosse.

A proposito não fie nas datas e noticias das Armadas de Luiz Falcão, porque aquella mariola tendo todos os documentos que podia á sua disposição, segue em geral os Chronistas, em vez de seguir os registos officiaes. Pelo *Livro* do thesoureiro de Guiné // já eu achei o nome da nau em que o Vasco da Gama foi pela 2ª vez á India, e até o nome do ourivez que fez a coroa para o rei de Cochim, que levou D. *Francisco* d'Almeida, *etc.* o que irá aparecendo.

2º- Procede a duvida do Dr. Soares a respeito dos matriculados nos collegios dos Jezuitas. Effectivamente (não S. *Francisco* Xavier que não foi dos primeiros) Simão Paiva e seus primeiros companheiros entraram em Portugal depois de 1536, e só começaram a estabelecer collegios depois de 1540. Como

---

<sup>85</sup> Palavras sublinhadas no original.

as datas não discordavam disto que a gente sabe de côr não fiz maior exame. O Livro tinha só o titulo Livro da matricula dos escolares que estudaram nos nossos collegios os annos de *etc etc*. No *seculo* XVII ou XVIII algum empregado da Torre do Tombo lhe // acrescentou á palavra collegios - de Jezuitas - e eu, apesar de estar certissimo da ignorancia dos antigos empregados da Torre, seguiu [*sic*] o *titulo* sem reflexão; agora preciso estudar a questão para ver aonde pertenceu o livro. Acho nelle apenas uma indicação: é que o anno lectivo começava por dia de S. Jeronimo; seriam collegios dos frades da ordem deste? de Santa Cruz? de Santo Agostinho? Ainda não tive oportunidade de averiguar.

3ª- Processo de Ruy *Gonçalvez* ainda não pude encontrar . Há uma quantidade grande de *volumes* dos accusados de pecado nefando, que não teem ainda indices, por isso é um trabalho insano procural-o. Os empregados da Torre não o conhecem. Seria bom pedir ao Dr. Soares as indicações do *volume* para evitar tanto trabalho. Eu // sempre o vinha a encontrar, mas podia perder 15 ou 20 dias em buscas o que me é prejudicialissimo.

O Dr. João *Teixeira* Soares nunca se dirigiu a mim para coisa alguma. Estimarei  *muito* ter occasião de o servir, e de receber as suas ordens, mas por ora não tenho a honra das suas relações.

Não sei se me esquece alguma coisa. Sim. Concorde que á primeira vista não será considerado do maior interesse o *Livro* do Almojarifado, mas é importantissimo para a chronologia dos nomes, e dos funcionarios; a 2ª parte, a despesa, tem dados preciosos para a congrua de diversas freguesias nome dos parochos *etc*. O que me parece é que ficou uma ou duas folhas por // extractar, e V.Ex.<sup>a</sup> terá a bondade de me dizer qual é o ultimo nome e verba que ha mencionada na remessa anterior á de 19 deste mez, para eu verificar o que faltou porque me esqueceu tomar nota.

Agora um pedido. Na sua carta de 19 de maio dava-me uma preciosa noticia a respeito de João de Lisboa, extrahida dos opusculos de Navarrette. Que obra é esta. Nem nas nossas Bibliothecas, nem em Barcelona, nem em Madrid para onde tenho relações me sabem dizer nada a tal respeito. Na Bibliographia hespanhol [*sic*], nem Salvá<sup>86</sup>, nem Brunet<sup>87</sup>, nem Ternaux-Compans<sup>88</sup> me esclarecem.

---

<sup>86</sup> Anselmo Salvá (1849-1922), natural de Burgos, foi um dos mais destacados bibliógrafos espanhóis. Diplomado pela Universidade de Salamanca, foi director do Arquivo Municipal de Burgos e historiador da sua cidade natal.

<sup>87</sup> Jacques Charles Brunet (1780-1867) foi um famoso bibliógrafo francês, que publicou, entre outros estudos, um *Manuel du Libraire et de l'Amateur de Livres* (1810) e ainda

Julguei ao principio que seria a obra de Navarrete - Coleccion de los // Viajes y descubrimientos<sup>89</sup>, mas não ha la tal passagem; peço pois a bondade de me mandar dizer que obra é *etc.* As indicações bibliographicas completas para eu me poder dirigir. Não posso completar o estudo de João de Lixboa sem isso.

Estou com copia da sentença a favor de Jeronymo d'Utra, que é bem má de ler, mas não é *muíto* grande.

Lembra-me agora uma observação, mandei-lhe em 19 de Julho uma carta de Gaspar Touro, assignatura igual á de outra que vem publicada no Archivo, como vê lia-a em latim, não so por que o uso geral de assignarem, mas porque é a unica maneira de conciliar as palavras e abreviaturas della; não // me lembra como li o final, mas talvez deva ser licenciatus<sup>90</sup>. Vem lá o fac-simile, não sei em que concordará, mas o que é absoluto é que está em latim.

Mandei-lhe em tempo uma nota de erratas da carta de Gonçalo Coutinho, esqueceu-se dellas no ultimo fasciculo do volume 1º?

Já vai longa. Peço desculpa, e mande o seu *amigo* e *patricio*

De *Vossa Excelencia*  
Obrigadissimo e *attento venerador*

Tive que combater a  
opinião do nosso *amigo* e *patricio*  
Theofilo Braga a respeito  
de Gil *Vicente* poeta e ourives  
dir-me-ha depois a sua opinião.

Jacintho Ignacio //

---

*Nouvelles Recherches Bibliographiques* (1834).

<sup>88</sup> Henri Ternaux-Compans (1807-1864) foi um renomado bibliógrafo e historiador francês. Diplomata, prestou serviço em Portugal e no Brasil e era possuidor de uma importante coleção de manuscritos e livros relativos à história da América.

<sup>89</sup> Cf. Martin Fernández de Navarrete, *Coleccion de los Viajes y Descubrimientos, Que hicieron por mar los Españoles desde fines del siglo XV, [...]*, Tomo I: *Viages de Colon: Almirantazgo de Castilla*, Madrid, En la Imprenta Real, 1825.

<sup>90</sup> Palavra sublinhada no original.

**DOCUMENTO 8**  
BPAPD, EC/CORR. 899 RES.

Lixboa 19 setembro 1880

*Excelentissimo amigo e senhor*

Em primeiro logar desejo a continuação da sua boa saude; eu tenho passado melhor, menos ha tres dias que tenho passado um tanto incomodado por excesso de trabalho.

Remetto os fac-similes de Canto pae e filhos com as indicações dos documentos d'onde foram tirados. Pero Annes tinha tambem o costume de pôr o anno n'uma volta do colchete da assignatura.

Quanto á duvida que se lhe oferece sobre a palavra armação, nenhuma se me oferece. E nos documentos que hoje remetto, e na ultima verba do livro do almo // xarife se encontra a mesma palavra, com a circumstancia de se diser sempre armação dos escravos que foram arrematados, ou arrematação de<sup>91</sup> *Fulano*. É pois a armação o processo de armar o navio ou navios, ir buscar os escravos *etc.* para depois serem arrematados em hasta perante o almoxarife *etc.*

O termo applicava-se então muito a todos estes processos; havia tambem a armação dos atuns no algarve *etc.*

A sua duvida que ha tempo expos sobre a nomeação de Antonio Borges, e que ainda não pude // averiguar bem, imaginei uma hypothese sobre ella. É possivel que Antonio Borges tivesse diversas nomeações interinas para contador, como esta do Livro, em que se diz, emquanto Martim Vaz, contador, que ora é, nam for delle provido<sup>92</sup>; se Martim Vaz foi depois provido, cessava a nomeação d'Antonio Borges. Vejo tambem que lhe foram feito [*sic*] abonos desde o 1º de outubro de 1525 até fim de fevereiro de 1526, e desde o S. João deste anno até 1528, não sabendo se lhe pagaram ou não os meses de março, abril, maio e junho. Veremos isso quando houver mais vagar. Em um // dos nossos fragmentos ja encontrei um bocado de livro ou autos deste tempo que não pude examinar detidamente, veremos o que dá.

---

<sup>91</sup> Palavras sublinhadas no original.

<sup>92</sup> Palavras sublinhadas no original.

Da remessa passada é curiosa a carta de privilegio de *Manuel* e agora são interessantes pelos seus quatro seculos as que eu descobri do *Infante D. Fernando* e *D. Beatriz*, Se não tivesse sofrido tanto desbarato o Cartorio de Thomar, haviamos de colher alli bons subsidios, mesmo assim não desporei nada.

Os documentos do livro Baio são curiosos.

Dê-me as suas ordens pois sou

*De Vossa Excelencia*  
patricio e amigo muito obrigado

Jacinto Ignacio de Britto Rebello //

**DOCUMENTO 9**  
BPAPD, EC/CORR. 859 RES.

19 de setembro de 1880

Conta dos documentos desta data

Regimento dos provedores e provisões	
sobre a preminencia dos Capitaes 28 <i>paginas</i> a 240	6\$720
Alvará de <i>D. Alvaro de Castro</i> <sup>93</sup> 1 dita	240
Provisões de <i>D. Fernando</i> e <i>D. Brites</i>	800
Livro dos <i>Almoxarifes</i> <sup>94</sup> 11 <i>paginas</i> 500	<u>5\$500</u>
	13\$260

*Jacinto Ignacio de Brito Rebello //*

---

<sup>93</sup> Este alvará, datado de Fevereiro de 1553, foi publicado em 1882, no *Arquivo dos Açores*. Cf. *Arquivo dos Açores*, Vol. IV, 1981, pp. 69-70.

<sup>94</sup> Este livro foi publicado em 1882, no *Arquivo dos Açores*. Cf. *idem*, pp. 97-120.

**DOCUMENTO 10**  
BPAPD, EC/CORR. 901 RES.

Lixboa 19 outubro 1880

*Excelentissimo amigo*

Remetto hoje alguns documentos e mais completos iriam 2, um dos quaes está todo copiado, mas com muitas lacunas, que espero uma conferencia com João Basto para acabar de completar o que se poder, e então irá o resto. É o *documento* B.B.B.B. que vem a ser o *documento* 22 maço 19 Parte 3<sup>a</sup> do *Corpo Chronologico* que me indicou.

O outro tambem pelo meu *amigo* indicado (C.C.C.C.) é o *documento* 75 maço 35 da 1<sup>a</sup> parte. É um fragmento de um livro de ff. 43 em deante, que não posso bem conhecer o que é. Suspeito ser o livro do almo-xarifado. Como o não pode ainda ler todo, veremos mais para deante se é verdadeira a minha // supposição. Em todo o caso é importante porque como vê do começo é a parte relativa ás igrejas.

Os outros documentos, todos mais ou menos interessantes, são extraídos dos livros dos privilegios de D. João 3<sup>o</sup>. Para não andar a saltar segui o systema de passar uma revista a cada livro, e delle extrahir o que me pareceu mais importante. Eu não sei se quer as nomeações de todos os empregados. Tenho copiado algumas concessões de ajudantes a tabeliães, por se tirar dellas não só os nomes destes, mas especialmente al // guns dados estatisticos sobre a população das cidades ou villas. Passei todo o 4<sup>o</sup> Livro e vi até meio os 1<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup>.

O motivo porque não pude dar mais copia foi porque, alem de andar encommodado, não tenho podido trabalhar tendo 3 filhos doentes, e uma gravemente com uma pneumonia e febre typhoide, em perigo ha 5 dias.

Tinha tido necessidade de pedir 30\$000 ao Ferin, contando que com trabalho assiduo podia ficar com pouco saldo contra, mas a doença veio trantornar o meu calculo, do que peço me releve. //

Estimo a sua saude e disponha<sup>95</sup> de

De Vossa Excelencia  
amigo e patricio *obrigadissimo*

---

<sup>95</sup> Segue-se uma abreviatura ilegível.

Tinha começado a passar uma revista ao *Corpo Chronologico* examinando já os maços 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, e 35 da 1ª parte e o 1º da 2ª mas é trabalho enfadonho e que demanda  *muito* tempo, e paciencia.

Jacinto Ignacio de Brito Rebello //

**DOCUMENTO 11**  
BPAPD, EC/CORR. 920 RES.

Lixboa 19 maio 1881

*Excelentissimo* amigo e *Senhor*

Finalmente depois de 3 meses e meio de lucta e incerteza, eis-me collocado definitivamente em Lisboa e em commissão donde só por um acaso sahirei. Não é lucrativa, não é importante, pelo contrario é insignificantissima, e toma algum tempo, mas não sahio d'aqui que é o que eu queria.

Hoje lhe envio a copia do testamento de Gonçalo Correa. O traslado é pessimo como verá; procurei no cartorio d'Alcaçova de Santarem, a ver se encontrava lá alguma certidão, mas por ora so foram recolhidos os *documentos* até ao fim do *seculo XVI*, procurei na Provedoria de Santarem, mas ainda não está toda indiculada, portanto seria um mare magnum de perdição. Vae como está e com as observações que me ocorreram // no copiar.

Mando tambem um *documento* de *Manuel Pacheco* que encontrei ao procurar os dos Perestrellos. Destes não vão todos e vão mais alguns dos que os pedidos, por *exemplo* o brazão a Ruy Lopes Perestrello que dá a linha daquelle ramo.

A legitimação de Isabel *Perestrello* é curiosa, por ser a mãe, Isabel, *filha* do chefe dos *Perestrellos* micer Philippe, freira e o pae frade, lembrame o verso do Diniz.

Vejam de que ralé era a criança!

Não pude arranjar outros que me pedia licença para andar em mula e outro por me não dizer o nome do individuo.

De Garcia Moniz não achei o que pedia, veja se haverá engano, ou se terá alguma indicação certa. Há tambem alguma coisa mais do Ruy Lopes Perestrello, e do avô // João Lopes *Perestrello* não sei se quer.

O documento que me pedia debaixo que me pedia debaixo do *titulo Apontamentos da Camara d'Angra. maço 2º Cartas missivas 117*, tinha-o eu descoberto, copiado e mandado e chegava impresso de *pagina 316 a 318 do fasciculo X*, ao mesmo tempo que a sua requisição.

O documento de natureza ecclesiastica do *volume I de manuscriptos* senão o tivesse descoberto ha mais de 3 annos seria longo o enconral-o porque ha muitas colleções de *manuscriptos*. É extenso e ja eu lhe tinha falado delle em uma das minhas primeiras cartas, não houve ainda tempo para copial-o.

Pelo motivo de satisfazer a coisas mais urgentes, tem estado de parte esperando a continuação os extractos do processo de Duarte Borges, serrão [*sic*], da habilitação de Agostinho Borges de Sousa, que estão // começados ha muito, e o ultimo em meio.

No maço das Capellas ha tambem um *testamento* de um Gonçalo Martins, se não me engano, de 1512 que instituiu ahi uma capella, creio eu, não o quer? É pequeno, e eu não digo de certeza o que é, porque escrevo de casa.

Temos sido pouco felizes nos beneficios de D. Maria, e peor no Gymnasio, que julgamos ser noite certa. Veremos se ainda damos um ou dois para terminar-mos a nossa tarefa.

Estimarei que sempre se arranje a copia de alguma coisa do *Padre Serrão*, para ver se figura na exposição milaneza. Tive hoje carta de Viena d'Austria, de quem estive em Milão, que me diz estar aquella festa da industria esplendida e fora do imaginavel.

Dê-me as suas ordens e sou como sempre

De *Vossa Excelencia*  
amigo e patricio obrigado

Jacinto Ignacio //

**DOCUMENTO 12**  
BPAPD, EC/CORR. 864 RES.

Lixboa 4 de dezembro 1881

*Exclentissimo amigo e patricio*

Hoje envio-lhe apenas esse documento, que é curiosissimo. Fructo do tal respigo que ando a fazer nas chancelarias regias, para que é necessario pachorra e tempo. Este é que não me abunda *mu*ito de presente.

Com quanto os meus doentes vão melhores, ainda estou apoquentado por isso, e eu mesmo tenho passado alguma coisa incommodado nestes ultimos dias, mas hoje vou melhor.

Como verá por acaso por alguns jornaes, a mocidade estudiosa, convocou de novo uma reunião de insulanos com o fim de se tratar da emigração para Sandwiche, por causa das noticias que correm no // publico, acerca dos maus tratamentos, que se diz alli soffrerem os nossos patricios. Presidi á reunião que elegeu uma commissão para se entender com o governo a tal respeito.

A reunião da commissão fez-se e esta elegeu-me seu presidente sendo composta dos *Senhores* Viscondes de Porto Formoso e Ribeira Brava, Barão de S. Pedro, Guilherme Read Cabral, João Candido de Moraes, *Doutor* Manuel d'Arriaga, *Agostinho* d'Ornellas, Correa Heredia, Conego Alfredo d'Oliveira, o Luiz *Nogueira* escusou-se por incompatibilidade com o seu cargo official, e foram aggregados á Commissão os Condes da Praia da Victoria e de Monforte, e Jacome Correa. //

Esperamos a chegada dos ministros, que devem chegar hoje com elrei, para irmos entregar ao dos estrangeiros a representação que se formulou, e vamos a ver o que se faz.

E como falei disto; os meus collegas da outra Commissão tem-me apoquentado para saber que destino teve a subscrição que arranjamos para as victimas dos terramotos ahi, se ja foi destribuida, como e a quem. Peço o obsequio de me informar do que se tem passado a este respeito, e logo que esse trabalho estiver concluido, peço relação official disso, para ser communicado á assemblea dos insulanos, de

cuja constituição em sociedade definitiva vamos // brevemente cuidar.  
Estimo *muíto* a sua saude e crea-me sempre

De *Vossa Excelencia*  
amigo e patricio *obrigadissimo*

Jacintho Ignacio de Brito Rebello //

**DOCUMENTO 13**  
BPAPD, EC/CORR. 874 RES.

*Lixboa* 19 de maio 1882

*Excelentissimo amigo*

Depois da sua ultima carta apenas tenho podido ir 3 vezes á Torre do Tombo, e nessas tenho procurado alguma coisa a respeito dos Corte Reaes. Infelizmente os indices são tão escassos que mal dão alguma coisa. Felismente achei ja 2 documentos de 1501 e um de 1524 de tença á filha de *Manuel Corte Real*. Vou mandal-os ao Harisse com o mais que estes dias arranjar e depois os mandarei ao *amigo*, com mais alguma coisa que tenho em via de copia, e que por causa da muita chuva e de estar muito constipado, não pude hoje ir buscar á Torre. //

Pesquisarei o que me pede a respeito da Terceira, mas tenho idea de ja lhe ter mandado um *documento* da capitania de (não me lembra que) de João Vaz Corte Real e confirmações aos successores até D. Sebastião. Verei se posso completar essa lacuna.

Ficara o Bettencourt de me dar os jornaes em que veio a polemica sobre a ilha do Corvo, ainda ha 3 dias o argui dessa falta, mas continua a esquecer-se. Brevemente o farei lembrar.

Sem tempo para mais. Antes de terminar verá pelo extracto do Diario das Camaras que a com // missão insular obteve parte do que pediu, instando com o seu secretario Visconde da Ribeira Brava, para provocar explicações terminantes do governo.

Brevemente mandei para o Açoriano Oriental, a representação para ficar archivada convenientemente.

Às suas ordens fica o

De *Vossa Excelencia*  
*Muito venerador e patricio obrigadissimo*

Jacinto Ignacio de Brito Rebello //

**DOCUMENTO 14**  
BPAPD, EC/CORR. 933 RES.

Lixboa 4 setembro 1882

*Excelentissimo* amigo e patricio

O meu estado de saude que não tem sido bom, e me tem retido em casa ha quatro dias, me impediu de ir hoje á Torre do Tombo buscar algum trabalho.

A colheita, estes ultimos tempos tem sido mais trabalhosa que productiva, pois de 14 livros de D. Manuel repassados, desde o 9 até ao 22 pouco tenho colhido.

Remetto o que ja tinha em casa. Ahi vae o documento de 1510 relativo a D. Catharina, *filha* de Miguel Corte Real; por elle se vê que esta ainda a 28 de março de 1511 estava sob o poder de sua mãe, e ainda mesmo que ja tivesse 11 ou 12 annos, nada de extraordinario tinha que vivesse // viuva em 1573, tivesse ella 73 ou 74 annos e poderia mesmo ter 71 ou 72. Não tenho tido tempo para fazer novas pesquisas com relação á mãe D. Isabel de Castro, porque ha tanta coisa relativa a esse nome, que é preciso pachorra para ir discriminar o que pertencerá a uma ou outra das Isabeis de Castro que naquelle tempo havia.

Em um documento que lhe mandei relativo a uma das ilhas, trata-se de uma fazenda no paul<sup>96</sup>, da maneira como está escripto podia ler-se panel ou papel<sup>97</sup>, mas os peritos ainda do tempo leram paul<sup>98</sup>, o que só vi depois, e esqueceu-me rectificar.

---

<sup>96</sup> Palavra sublinhada no original.

<sup>97</sup> Palavras sublinhadas no original.

<sup>98</sup> Palavra sublinhada no original.

Tenho um documento ja copiado relativo aos descobrimentos que fizer [*sic*] João // Fernandes, da Terceira, julgo que será o da ilha do seu nome, ou de algumas outras que me não ocorrem por não ter mappa nenhum á vista.

De testamentos de João Vaz e de Alberto Cantino, por ora nada. Eu bem sei que é Manço de Lima quem os aponta, e ja andei a contas com elle para traz, para deante a ver se podia descobrir o canal por onde elle o soube; tenho uma leve desconfiança de que será pelos Cortes Reaes de Santarem, porque Manço de Lima esteve por aquelles sitios e cita muitos inventarios, processos, testamentos *etc.* daquellas localidades. Não desisti da empresa, porque eu sou difficil de desanimar, nestes assumptos. //

O motivo da minha pergunta com relação á Phenix, era porque me tinham ateimado varias vezes que a copia fora para a Torre do Tombo, o que sempre negava, porque de tal não havia alli noticia, e das Genealogias da Torre so o Mano [*sic*] e eu sabemos o que ha, que não é muito.

Recebi a ordem de 30\$000 que agradeço.

Remetto o fac-simile da assignatura da *Viuva* de Miguel Corte Real. Estimo muito a sua saude, e sou com a maior consideração

De *Vossa Excelencia*  
amigo e patricio *obrigadissimo*

Jacintho Ignacio de Brito Rebello //

**DOCUMENTO 15**  
BPAPD, EC/CORR. 954 RES.

*Lixboa* 19 outubro 1883

*Exceletissimo* amigo e patricio

Tenho recebido os seus favores e ultimamente o fasciculo 25 do *Archivo* e as folhas dos 23 e 24 até pagina 536.

Alguns reparos me parece dever fazer a algumas asserções do seu consciencioso trabalho sobre os Corte Reaes.

Não me parece procedente o seu reparo ao que diz Damião de Goes com relação a Miguel, aceitando a observação de HARRISSE, (pagina 403).

Na carta publicada a pagina 486 está uma das muitas refutações de tal doutrina. D. Affonso 5º premiando em 1475 os serviços de Vasco Annes praticados durante 35 anos, afirma que o faz a requerimento d'elle e acrescenta e visto seu dizer e sendo bem em conhecimento da minha criação que em elle fiz<sup>99</sup> etc. ora quando Vasco Annes começou a servir tinha Affonso 5º apenas 8 annos, não governava, o que só começou a fazer 8 ou 9 annos depois e era por tanto muito mais novo que Vasco Annes, etc. Essa expressão que uma vez se pode entender á letra, com relação ao monarcha ou fidalgo que a emprega, outras vezes é mais // lata e refere-se á sua casa ou seus maiores. Da mesma maneira o rei cita ás vezes uma sua carta ou alvará, que não é d'elle, mas de seu pae ou avô. Neste caso entende-se sempre a entidade moral, que subsiste por sucessão, e não a phisica que é precedoura. Podia avolumar exemplos disso.

Outra observação que não parece exacta é a do Harrisse que *Vossa Excelencia* tambem partilhou, de que tendo João Vaz feito doações a Gaspar, era mister que a esse tempo este fosse maior. Isso é que nenhuma legislação prescreve, ou por outra, ainda que a pessoa não seja habil ainda para reger, não impede que herde, que se lhe faça doações, sendo menor. Quantas vezes o rei as fez de bens, de officios, de tenças não só para creanças do sexo masculino, mas até do feminino. E sendo João Vaz donatario, gozando de mero e mixto imperio, civil e crime, e neste apenas reservada a pena de morte e talhamento de membro, e n'aquelle a alçada e correição, podia muito bem dispensar // a idade do filho e declarar-o maior, e quando lhe fosse mister lá estava o grande donatario o duque de Viseu ou de Beja, para lhe confirmar essas decisões. Tendo elle pois nas suas terras poder real, podia fazer doações ao filho, tivesse este a idade que tivesse. O outro argumento com relação ao filho bastardo de Gaspar é mais solido, sensato e procedente, mas tambem nada impede que elle tivesse filhos dos 16 aos 17 annos em deante. Eu julgo-os todos um pouco mais novos, porque não me parece que fosse aos 50 annos que Gaspar entrasse em aventuras.

Tambem não julgo que quando Miguel Corte Real arribou a Malaga, fosse já por ter encetado viagem de exploração. Parece-me antes que andaria em guarda do estreito ou do Mediterraneo, ou da costa da Mina etc.

Muito estimo a continuação da sua saude.

---

<sup>99</sup> Palavras sublinhadas no original.

Remetto alguns, dentre os muitos documentos relativos ás Ilhas, que tenho apontados, por // que, por algumas circunstancias merecem reproduzir-se.

Estou a braços com uma exigencia do Harrisse relativa a Filipa Moniz, mulher de Christovão Colombo.

Até outra occasião, que não sei quando será, visto a incerteza das carreiras.

*De Vossa Excelencia*  
*amigo e patricio e obrigadissimo*  
*Jacinto Ignacio de Brito Rebelo //*

#### Observações

A pagina 524 do 4º volume linhas 11 e 12 - lê-se era de mil e quatrocentos e quarenta e nove (anno de 1449<sup>100</sup>) - se tal escrevi, enganei-me, devendo pôr (anno 1418<sup>101</sup>) como se deve emendar.

No Auto do Clerigo da Beira<sup>102</sup> de Gil Vicente, ha uma referencia muito clara a Vasco Annes Corte Real e á sua longa idade. Na scena entre Almeida, Duarte e Cecilia, diz o 1º

Do Védor é necessario  
Saber a planeta sua.  
Cecilia - Sua planeta é a lua  
O signo é Sagitario,  
Com uma frecha d'atabua.  
Tem folego como gato,  
Digo, vida perlongada<sup>103</sup>;  
Porem não coma de pato  
Senão só uma talhada,  
Inda que custe barato.

O Clerigo da Beira<sup>104</sup> foi composto e representado em 1526, tinha pois Vasco Annes 76 annos, pelo menos. //

---

<sup>100</sup> Palavras sublinhadas no original.

<sup>101</sup> Palavras sublinhadas no original.

<sup>102</sup> Título do auto sublinhado no original.

<sup>103</sup> Palavras sublinhadas no original.

<sup>104</sup> Título do auto sublinhado no original.

Outra observação de HARRISSE que Vossa *Excelencia* também adoptou com relação a Gaspar Corte Real e á sua idade, é a de que tendo-lhe sido feita uma doação, ella só podia ser legal se elle tivesse vinte e cinco annos. Se fosse elle o doador, de accordo, mas sendo o doado, não creio que lhe fosse mister tal idade. As chancellarias estão cheias de doações e confirmações de doações a menores não só de bens, como de tenças, como de empregos ou officios, e até de doações destes a menores do sexo feminino para a pessoa que com elles casarem, sendo aptos. Merce disso João Vaz era capitão donatario; na sua capitania, segundo a respectiva carta tinha mero e mixto imperio no civil e crime, salve nos casos de morte e talhamento de membro de que devia vir a apellação ao Rei, que reservava só para si a alçada e correição; e portanto podia João Vaz dispensar a idade do filho para os efeitos que lhe parecesse, e se lhe fosse mister podia, sendo urgente, obtel-o do grande donatario Infanta D. Beatriz, duque D. Diogo ou D. Manoel. O argumen // to, portanto, que deste facto se queria deduzir não tem razão de ser, nem mesmo o de elle ter exercido poderes em nome de seu pae, pela mesma razão: o pae podia conferir-lhos. D. Francisco d'Almeida não deu o commando de uma esquadra a seu filho D. Lourenço que apenas contava 19 annos? Os individuos, pois, que tinham poderes regios, como nas suas capitancias os capitães donatarios, podiam desviar-se do preceito geral, porque a isso lhes dava direito o mero e mixto imperio que exerciam. //

**DOCUMENTO 16**  
BPAPD, EC/CORR. 253 RES.

Lisboa 4 julho 1894

*Excelentissimo amigo e Senhor*

Recebo o seo presado favor, do mez passado, e em vista da urgencia que mostrou, e apesar de ter tido aqui o Bispo do Algarve que eu, alem de respeitar e estimar pelas suas letras e character, tenho dever de acompanhar por ser o homem que, sem meu pedido, se manifestou abertamente a meu favor, fazendo valer a minha justiça, *etc. etc.*, e mais um francez que me veio recommendado e que tomava quasi todas as noites e alguns dias, pude conseguir, deixando de ir á Torre do Tombo hontem e hoje, terminar

as copias, que hoje lhe envio. Isto é ellas não estão ainda completas, mas o que falta é trabalho de 1/4 de hora logo á noite..

Vi a sua separata<sup>105</sup>, que é pena não seja mais desenvolvida e extensa. Nas suas ideas abundo eu, e na minha - Villa do Infante<sup>106</sup> - rocei apenas de leve, os 12 annos de tentativas para dobrar o Cabo Bojador, lançando uma nota de duvida. Em uma conversa na Bibliotheca, estando presente Gabriel Pereira, eu disse que não podia acreditar que homens que viajavam até as Canarias, vendo que havia sol, luz, estrellas, e nenhumas trevas, indo qua // si sempre á vista de terra, andassem 12 annos em tentativas taes, quando é certo que os dois archipelagos da Madeira e Açores, foram descobertos antes d'aquella passagem, e que não podia ver quem fizera o mais tivesse receio de fazer o menos *etc. etc.*

Portanto concordo plenamente e em uma carta que comecei, e que não pude ainda acabar, dirigida ao C. de Mello, que fez uma conferencia sobre a minha descoberta de Machico, toco nesse ponto. Não sei viu uma nota<sup>107</sup> dirigida por este sujeito á Sociedade<sup>108</sup> de Geographia de Escocia e por ella publicada a tal respeito; isto é, a respeito do meu respigo relativo a Machico<sup>109</sup>.

Quanto ao que me diz do artigo de Yule Odham [*sic*] ainda não vi, e creio que ninguem aqui viu, pelo menos das pessoas a quem nisso falei<sup>110</sup>. Na

---

<sup>105</sup> Palavra sublinhada no original.

<sup>106</sup> Palavras sublinhadas no original.

<sup>107</sup> Palavra sublinhada no original.

<sup>108</sup> Palavra sublinhada no original.

<sup>109</sup> Palavra sublinhada no original.

<sup>110</sup> O “artigo de Yule Odham” a que se refere Brito Rebelo não é verdadeiramente um artigo. No *The Geographical Journal*, Vol. III, Nº 5, de Maio de 1894, foi publicada, sob o título “Prince Henry the Navigator”, a acta da reunião especial da Royal Geographical Society, realizada na Universidade de Londres a 5 de Março de 1894, celebrando o centenário do nascimento do Infante D. Henrique (pp. 388-403). Na sessão, intervieram o Presidente da Royal Geographical Society, Clements R. Markham, Raymond Beazley e H. Yule Oldham (pp. 400-402). No exemplar consultado, pertencente à Livraria de Ernesto do Canto, o título da sessão, na capa, está sublinhado e a passagem a que alude Brito Rebelo na sua carta foi também destacada e surge acompanhada por uma nota do próprio punho de Ernesto do Canto. O excerto em questão refere-se ao descobrimento da América no período henriquino: “I may, however, say that, from evidence recently discovered, I have little doubt that some of Prince Henry’s explorers reached America nearly fifty years before Columbus’ first voyage, but that is a matter which cannot now be entered into.” (pp. 401-402) A nota de Ernesto do Canto, no espaço superior da p. 402, reza o seguinte: “Vide a *que* alludia Yule - na Autonomia dos Açores nº de 24 março 1895 -”.

*Bibliotheca Nacional* não ha o Geographical. Journal<sup>111</sup> (mas vae ser pedido o volume) é natural que haja na Sociedade de Geographia<sup>112</sup>, mas só por estes dias que vem, la poderei ir. É provavel que esses recentes achados<sup>113</sup>, sejam feitos la fora; ca por ora não consta, que eu saiba; pode ser // que haja alguma coisa, mas então está ainda em segredo. Veremos o que aparece.

Ora, ha pouco tempo, disse-me o *Alvaro Rodriguez* d'Azevedo, que em uma das Viagens de Colombo, este diz que fallando com D. João II, o monarcha mostrára conhecer o caminho da America, e lhe apresentára cannas e não sei que mais de lá. Ainda não pude pegar nas Viagens de Colombo, e espiolhar essas coisas, o que julgo aquelle escriptor vae fazendo com muita minuciosidade; até me admiro como taes asserções tem escapado a todos. Falta o tempo para tanta minucia, e cada um segue o seu rumo, deixando de parte as veredas que outros devem explorar.

O *Senhor Luiz* d'Andrade, delegado de Lagos, lembrou-se de escrever uma coisa do Infante<sup>114</sup> D. Henrique; tinha publicado o 1º fasciculo, quando apareceu o meu artigo - Villa do *Infante* ficou desconcertado, elle propunha-se a descrever Sagres no *Seculo XV, XVI, XVII, XVIII, e XIX!* Agora o verás<sup>115</sup>! Nem sequer tinha lido o *Azurara!* Mandou-o logo comprar, e tem andado a ver como poderá desfazer a impressão causada // pelo seu artigo, não sei se no espirito delle, se no espirito dos outros. Eu não pude esgotar a materia, ficaram ainda algumas especies de remisso, para quando poder ampliar o trabalho. Quando poder fallaremos.

Enfim cada um trabalha como <lhe> parece. Por *exemplo*: *Oliveira Martins*, serve-lhe o que encontra e faz romances mais ou menos fantasistas; eu gosto de averiguar bem as coisas e marchar apoiado nos documentos, quando posso.

Desejo-lhe uma boa villegiatura nas Furnas, oxalá eu podesse ir gozar essa delicia da minha patria! O trabalho do *Medeiros* d'Albuquerque tem certas noticias, mas o homem parece no fim descobrir o alvo que mirava, e parece até entrever-se que elle se julga um dos taes

---

<sup>111</sup> Título sublinhado no original.

<sup>112</sup> Palavras sublinhadas no original.

<sup>113</sup> Palavras sublinhadas no original.

<sup>114</sup> Palavra sublinhada no original.

<sup>115</sup> Palavra sublinhada no original.

genios occultos, que só se manifestam nas occasiões. Para defender as ilhas o que lhe parecia melhor eram 3 bispos; esquecendo-se as sés, os cabidos e despesas annexas; o hyssope afugentava os inimigos.

De Vossa Excelencia  
amigo e patricio obrigado

Jacinto Inacio de Brito Rebello<sup>116</sup> //

**DOCUMENTO 17**  
BPAPD, EC/CORR. 257 RES.

Lixboa 7 abril 1895

*Excelentissimo* amigo e patricio

Ha ja algum tempo que não tenho noticias suas, nem lhas dou minhas. Que tenha passado melhor dos seus incommodos é o que lhe desejo; vou assim, assim, presentemente constipado e rouco, aturando a irregularidade da estação e os pontapés da sorte ou do diabo, se acaso elle se importa com este bicho da terra vil e tão pequeno<sup>117</sup>.

Em tempo (22 *outubro* do anno passado) recommendava-me o indagar por obras impressas ou manuscriptas, se acharia cartas del Rey D. Manoel participando os descobrimentos *etc.*

O que ha impresso parece-me deve conhecer, pelo livro da Commissão Colombina. A esse respeito tenho a dizer-lhe que a minha opinião, bem como a de mais pessoas e até membros da mesma Commissão Colombina, é que a tal carta<sup>118</sup>, que só aparece em italiano, não é mais que um amalgama de noticias, colligidas com curiosidade, mas sem profundo conhecimento das coisas, por algum dos muitos italianos que enxameavam em Portu // gal, confundin-

---

<sup>116</sup> Na parte superior da página: “P. S. – Torre do Tombo, ou Rua do Prior (ás Janelas Verdes) 48.”

<sup>117</sup> Palavras sublinhadas no original.

<sup>118</sup> No final da página, assinalada com um x: “Não sei a que carta se refere, talvez á do Alberico do Museum Britanico. EC.” [*Nota de Ernesto do Canto*].

do as duas primeiras viagens á India e até os Capitães mores d'ellas. Deste modo tambem se notam confusões de Cantino e Pascualigo ácerca das Viagens dos Corte Reaes, como *Vossa Excellencia* apontou em notas a ellas.

Registos das Cartas expedidas no tempo de D. Manuel não há. Entre os restos de correspondencia recebida, aparecem alguns fragmentos de minutas, ou simplesmente apontamentos das cartas recebidas e expedidas, e isso quasi tudo já foi aproveitado por Varnhagen *etc.*

Existe aqui um homem abastado, que não conheço, que possui uma coleção de opusculos raros, de que, julgo, está fazendo reproduzir em Pariz, para o centenario de *Vasco da Gama*, os que a elle se referem. É Jeronimo Pereira das Neves. Pude alcançar dois fac-similes dos rostos de 2 opusculos, a respeito do que peço toda a reserva. Julgo que o empenho de *Vossa Excelencia* a este respeito, segundo me disse o Deslandes há cerca de um mez, é para satisfazer a illus // trada curiosidade de seu *Excelentissimo* Irmão, portanto escusado será dizer-lhe que para este não se estende a reserva recommendada. Do = De ora antarctica<sup>119</sup> arranjei 2 fac-similes; do = Rerum regionum<sup>120</sup> so pude obter esse.

E como estamos com raridades; tem o meu amigo noticia, de outra relativa á nossa terra, que ha pouco apareceu e foi vendida, o que me fez julgar se seria *Vossa Excelencia* ou seu *Excelentissimo* Irmão que a obtivesse? É ella Une merveilleuse et veritable copie dunes lettres envoyees de par Manuel Borges facteur du noble Roy de Portugal en lisle de Saint Michiel pres de la grande Canarie a son ami Seigneur Pierre Bador, du tremblemen de terre, destruction et des merveilleuses choses quy ont advenues en la dite isle et en autres places la environ estant le XXII jour octobre en l'an 1522 et encore d'aultres tremblemens de terre et aultres choses meiveilleuses quy sont advenues au Royaulme de Grenade en Affrique et en Barbarie. translate de portingalois. (no recto da ultima folha) Imprimé en Anvers par // Willem Vorsterman – sem data<sup>121</sup>.

(Da Bibliotheca do Conde de Lignerolles)

Muito estimaria que tal raridade estive ahi.

O que mais poder ir descobrindo ou sabendo, emquanto tiver vida e pachorra, irei communicando, e bem assim espero me continue a favorecer com as suas luzes e suas ordens.

<sup>119</sup> Título da obra sublinhado no original.

<sup>120</sup> Título da obra sublinhado no original.

<sup>121</sup> Título da obra e nome do impressor sublinhados no original.

Peço me faça lembrado a seu *Excelentissimo* Irmão e sou com a maior consideração e estima

De Vossa *Excelencia*  
amigo muito obrigado e *attento*

Pode mandar-me copia da tal carta de Vasco da Gama  
que publicou o HARRISSE, se não  
é cousa muito *grande*?

Jacinto Inacio de Brito Rebello //

**DOCUMENTO 18**  
BPAPD, EC/CORR. 383 RES.

Lixboa 4 março 1899  
Rua dos Ferreiros, á Estrella, 27

*Excelentissimo* amigo e patricio

Agradeço o incommodo a que se deu respondendo á minha carta, sentindo que as noticias que me deu do seu estado de saude não sejam tão satisfatorias quanto todos desejaram. Depois disso tive a ventura de encontrar o nosso amigo e patricio José Bensaude que me informou mais minuciosamente de tudo, esperando eu que as dores tenham minorado, e que o estado geral se modifique.

Passando ao outro ponto da sua carta devo dizer-lhe que procurei e encontrei na bibliotheca nacional, as duas obras manuscriptas de que me falou, e que // já se começou a Cópia, que será remetida completa ou em porções, como desejarem. Ora quanto á Descrição da Costa da Guiné por Francisco d'Azevedo Coelho<sup>122</sup>, pedia-lhe me dissesse qual o fundamento para lhe darem o appellido de Azevedo<sup>123</sup>. O *manuscripto* é uma copia do fim

---

<sup>122</sup> Sublinhado: d'Azevedo.

<sup>123</sup> Sublinhado: Azevedo.

do seculo passado, principio deste; o nome do *Autor* está só na assignatura do prologo ou dedicatoria, o copista não o entendendo bem, trasladou assim:

Francisco d... Coelho

o catalogo tem só Francisco Coelho, mas um verbete impresso modernamente, e collado na parte interna da capa (como tem ja quasi todos os *manuscriptos*) diz o seguinte: //

Francisco de Faria Coelho; qual é pois o nome verdadeiro?

Estimarei a confirmação dos seus alivios, peço os meus cumprimentos a Sua *Excelentissima* Familia, muitas lembranças ao *Doutor* Eugenio e sou com estima

De *Vossa Excelencia*  
patricio e amigo muito obrigado

Em que alturas ficou a  
impressão do 2º vol. da obra  
de seu fallecido irmão e que  
rezolução se tomou sobre isso.

Jacinto *Ignacio* de Brito Rebello //